

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

GABRIELA MOTA DA SILVA

CENTRO DE RECURSOS PARA CÃES EM PELOTAS/RS

PELOTAS

2022

GABRIELA MOTA DA SILVA

CENTRO DE RECURSOS PARA CÃES EM PELOTAS/RS

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e obtenção da habilitação para a elaboração do Trabalho de Conclusão.

Orientador (a): Jaqueline Peglow

PELOTAS

2022

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho, principalmente, aos meus filhos orelhudos Bud e Max, a concepção deste trabalho foi pensada em homenagear eles, que sempre estiveram comigo em todos os momentos e por, constantemente pensar em como eu gostaria que todos os animais tivessem um pouco da grandiosidade do amor que eu tenho pelos dois e, principalmente, que todas as pessoas pudessem sentir, nem que por um único momento, a preciosidade que é o amor que eles têm conosco. E, à minha dinda, que infelizmente não se fará presente em corpo, mas que é a minha saudade diária e que eu abdicaria de qualquer coisa pra que ela pudesse vivenciar essa etapa comigo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha família, aos quais sempre me apoiaram na minha jornada acadêmica. À minha mãe, que sempre repetiu uma frase que muito me marcou “estuda e tu vai poder ter tudo que quiser”. Ao meu padrasto e meu irmão, por estarem sempre presentes. À minha dinda e minha avó, que mesmo não estando mais conosco, fazem parte de cada segundo da minha vida e, têm papéis fundamentais em quem eu sou hoje.

Ao Guilherme, por todo o carinho e paciência desde o momento em que nos conhecemos, lá no primeiro semestre da faculdade. Agradeço também a minha dupla de todos os projetos, Ingryd, por aguentar todos os bons e maus tempos ao meu lado e me incentivar a ser sempre uma amiga e pessoa melhor. Sem esquecer a Bruna, que foi de maior ajuda em todas as etapas até aqui.

Aos meus professores, por todos os ensinamentos ao longo do curso e, principalmente a minha orientadora, Jaqueline, serei sempre grata pela parceria que criamos, por me conduzir e me guiar nesta caminhada, tornando-a mais tranquila e segura, me ouvindo, acolhendo e aprimorando minhas ideais.

Em especial, aos meus filhos caninos, Bud e ao Max, que todo dia me mostram o quanto os animais merecem amor, carinho e um lar.

RESUMO

Esta pesquisa faz parte da primeira etapa da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso para graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas. O intuito desta monografia é apresentar os pilares que servirão de base para a proposta arquitetônica que será desenvolvida na próxima etapa. O projeto de um Centro de Recurso para Cães na cidade de Pelotas-RS, tem como objetivo criar um espaço com diversas atividades, hospedagem e tratamento, possibilitando a interação, desenvolvimento de habilidades sociais, treinamento, bem como contará com área de comércio de produtos pet e cafeteria. Além disso, incentivando a modificação de hábitos na promoção de saúde e bem-estar, com consequente melhora na qualidade de vida para os tutores e animais. A proposta incentiva e traz visibilidade ao animal doméstico e, consequentemente aos seus tutores, bem como traz à tona a problemática dos animais abandonados e resgatados, contando com um espaço de hospedagem solidária; proporciona a interação de diferentes tutores e pessoas que simpatizam com ambientes onde os animais são socialmente aceitos, bem como enriquece a vida do animal como um todo; além de disponibilizar espaço para a locação, com geração de renda e também espaços de convivência, contando com a requalificação da praça ao lado, valorizando a área portuária da cidade, tão rica em história mas que se encontra em situação de abandono e esquecimento. O projeto visa tornar-se um espaço de referência para a comunidade amante dos animais. Para o desenvolvimento do projeto final, são apresentados neste trabalho: o tema; justificativa da proposta; público-alvo; referenciais teóricos e análise do sítio e seu entorno; assim como precedentes relevantes, servindo de base para o desenvolvimento do conceito, zoneamento, pré-dimensionamento e proposta preliminar do projeto arquitetônico.

Palavras chaves: Animais; acolhimento; adoção; bem-estar; pet-shop; creche; hotel.

ABSTRACT

This study integrates the first phase of the undergraduate thesis's proposal in order to achieve the graduation in Architecture and Urbanism at Universidade Católica de Pelotas. This paper aims to present the basis of an architectonic proposal to be developed during this project's second phase. One Dog Resource Center's project in southern Pelotas-RS has the purpose of creating a space which features a number of activities, accommodation, and treatment, allowing interaction, social skills' development, and training, as well as a commercial area, including a petshop and a cafeteria. Besides that, the center aims to instigate a habit change by stimulating health and well-being, and consequently an improvement in animals and guardians' life quality. This proposal brings visibility to the house animal and its tutor, at the same time as it highlights the issue of stray and rescued animals, once the center features a supportive accommodation space. It provides interaction among different guardians and people who are sympathetic to environments where animals are socially accepted, as well as it enriches the animal's life as a whole. Besides that, this proposal also makes a rental space available, generating income and coexistence spaces, and requalifying the park next door, once it values the city's harbor area, immensely rich in its history but abandoned and forgotten. The project aims to become a reference space for the animal-loving community. For the development of the final project, the following are presented in this work; justification of the proposal; target audience; theoretical references and analysis of the site and its surroundings; as well as relevant precedents, serving as the basis for the development of the concept, zoning, pre-dimensioning and preliminary proposal of the architectural project.

Key-words: Animals. Sheltering. Adoption. Well-being. Petshop. Daycare. Hotel.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Canil Municipal de Pelotas	19
Figura 2: Canil Municipal de Pelotas	20
Figura 3: Canil Municipal de Pelotas	20
Figura 4: Número de estabelecimentos pet-shop	22
Figura 5: Número de estabelecimentos de hospedagem	23
Figura 6: Número de estabelecimentos creche	23
Figura 7: Cenário pet no Brasil	26
Figura 8: Faturamento mercado pet em 2016.....	31
Figura 9: Localização do estado perante o país, da cidade perante o estado e do terreno perante a cidade.	38
Figura 10: Localização do terreno escolhido	38
Figura 11: Localização do terreno com desmembramento	39
Figura 12: Proposta de desmembramento em planta.....	41
Figura 13: Terreno cotado	41
Figura 14: Vista aérea do terreno	42
Figura 15: Vista aérea do terreno e suas pré-existências.....	43
Figura 16: Vista lateral do terreno.....	43
Figura 17: Vista lateral do terreno.....	44
Figura 18: Vista posterior do terreno.....	44
Figura 19: Vista posterior do terreno.....	45
Figura 20: Topografia por altimetria	45
Figura 21: Ventos e posição solar do terreno	46
Figura 22: Luca-Elefante e Pinheiro Bravo	47
Figura 23: Mapa da rede de água na região.....	48
Figura 24: Mapa da rede de esgoto na região	48

Figura 25: Mapa de abastecimento de energia na região	49
Figura 26: Mapa da rede de transporte coletivo	50
Figura 27: Mapa de usos do entorno	50
Figura 28: Mapa de alturas do entorno	51
Figura 29: Mapa de hierarquia das vias.....	51
Figura 30: Mapa de levantamento fotográfico do entorno.....	52
Figura 31: Levantamento fotográfico do entorno, segundo mapa.....	52
Figura 32: Elementos de destaque do entorno	53
Figura 33: Mapa das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural	54
Figura 34: Mapa da Zona de Preservação do Patrimônio Cultural	54
Figura 35: Mapa das alturas permitidas.....	55
Figura 36: Fachada clínica veterinária Masans	56
Figura 37: Localização clínica veterinária Masans	57
Figura 38: Entorno clínica veterinária Masans.....	58
Figura 39: Entorno clínica veterinária Masans.....	58
Figura 40: Entorno clínica veterinária Masans.....	59
Figura 41: Planta baixa clínica veterinária Masans.....	60
Figura 42: Fachada clínica veterinária Masans	61
Figura 43: Fachada clínica veterinária Masans	61
Figura 44: Planta setorizada clínica veterinária Masans.....	62
Figura 45: Sistema estrutural clínica veterinária Masans.....	63
Figura 46: Materiais clínica veterinária Masans.....	64
Figura 47: Materiais clínica veterinária Masans.....	64
Figura 48: Fachada hospedagem Domi Canis Cattus	65
Figura 49: Localização hospedagem Domi Canis Cattus	66
Figura 50: Entorno hospedagem Domi Canis Cattus.....	66

Figura 51: Entorno hospedagem Domi Canis Cattus.....	67
Figura 52: Planta baixa hospedagem Domi Canis Cattus.....	68
Figura 53: Planta setorizada da hospedagem Domi Canis Cattus.....	68
Figura 54: Materiais hospedagem Domi Canis Cattus.....	69
Figura 55: Materiais hospedagem Domi Canis Cattus.....	70
Figura 56: Fachada pet shop Brown's Natural Pet Store	71
Figura 57: Localização pet shop Brown's Natural Pet Store	72
Figura 58: Entorno pet shop Brown's Natural Pet Store	72
Figura 59: Entorno pet shop Brown's Natural Pet Store	73
Figura 60: Entorno pet shop Brown's Natural Pet Store	73
Figura 61: Planta isométrica pet shop Brown's Natural Pet Store	74
Figura 62: Interior da pet shop Brown's Natural Pet Store.....	74
Figura 63: Interior da pet shop Brown's Natural Pet Store.....	75
Figura 64: Fachada da pet shop Brown's Natural Pet Store	75
Figura 65: Materiais pet shop Brown's Natural Pet Store	76
Figura 66: Materiais pet shop Brown's Natural Pet Store	76
Figura 67: Materiais pet shop Brown's Natural Pet Store	77
Figura 68: Fachada clínica veterinária Sentidos	77
Figura 69: Localização clínica veterinária Sentidos	78
Figura 70: Entorno clínica veterinária Sentidos	78
Figura 71: Entorno clínica veterinária Sentidos	79
Figura 72: Entorno clínica veterinária Sentidos	79
Figura 73: Planta baixa clínica veterinária Sentidos	80
Figura 74: Fachada clínica veterinária Sentidos	80
Figura 75: Planta setorizada clínica veterinária Sentidos	81
Figura 76: Técnica construtiva clínica veterinária Sentidos	82

Figura 77: Técnica construtiva clínica veterinária Sentidos	83
Figura 78: Técnica construtiva clínica veterinária Sentidos	83
Figura 79: Materiais clínica veterinária Sentidos	84
Figura 80: Materiais clínica veterinária Sentidos	84
Figura 81: Materiais clínica veterinária Sentidos	85
Figura 82: Materiais clínica veterinária Sentidos	85
Figura 83: Fluxograma.....	90
Figura 84: Conceituação.....	92
Figura 85: Zoneamento.....	93
Figura 86: Imagem de referência para a concepção formal do projeto.....	94
Figura 87: Imagem de referência para a concepção formal do projeto.....	95
Figura 88: Imagem de referência para a concepção formal do projeto.....	95
Figura 89: Imagem de referência para a concepção formal do projeto.....	96
Figura 90: Prédio em frente ao terreno	96
Figura 91: Vista dos materiais do muro existente	97
Figura 92: Proposta formal – implantação isométrica.....	98
Figura 93: Proposta formal – implantação ortogonal	98
Figura 94: Proposta formal - fachada.....	99
Figura 95: Proposta formal – lateral esquerda	99
Figura 96: Proposta formal – lateral direita	100
Figura 97: Proposta formal – lateral direita	100
Figura 98: Proposta formal – praça ao lado.....	101
Figura 99: Proposta formal – acesso	101
Figura 100: Proposta formal - hospedagens.....	102
Figura 101: Proposta formal – estacionamento e área técnica.....	102
Figura 102: Proposta formal – playground coberto e piscina coberta.....	103

Figura 103: Proposta formal – playground aberto e agility.....103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pré-dimensionamento do setor administrativo	86
Tabela 2: Pré-dimensionamento do setor comercial	87
Tabela 3: Pré-dimensionamento do setor médico	87
Tabela 4: Pré-dimensionamento do setor de hospedagem	87
Tabela 5: Pré-dimensionamento do setor cirúrgico	87
Tabela 6: Pré-dimensionamento do setor de recreação	88
Tabela 7: Pré-dimensionamento do setor de hospedagem solidária	88
Tabela 8: Pré-dimensionamento - áreas totais com circulação	88

Sumário

1	INTRODUÇÃO	15
2	TEMA	16
	2.1 Definição do tema	16
	2.2 Justificativa	17
	2.3 Público-alvo	23
3	REFERENCIAL TEÓRICO	25
	3.1 Relação dos homens com os cães	25
	3.2 Relação da arquitetura e bem-estar animal	26
	3.3 Ambientes de cuidado animal ao longo da história e seu surgimento	28
	3.4 A Relação Humano-Animal e seu Antropomorfismo	29
	3.5 Meios de hospedagem animal	31
	3.6 Definição de cães	32
	3.7 Definição de animal doméstico	32
	3.8 Definição de abandono	32
	3.9 Definição de espaços de acolhimento aos animais	32
	3.10 Definição de hospital veterinário	33
	3.11 Definição de clínica veterinária	34
	3.12 Definição de consultório veterinário	34
	3.13 Definição dos setores de hospital, clínica e consultório	34
	3.14 Definição de médico veterinário	35
	3.15 Definição de comportamento animal	35
	3.16 Definição de direito dos animais	35
	3.17 Definição de pet shop	36
	3.18 Definição de <i>pet sitter</i>	36

3.19	Definição de <i>pet friendly</i>	37
4	SÍTIO E ENTORNO	38
4.1	Terreno	38
4.1.2	Características	40
4.1.3	Levantamento fotográfico	42
4.1.4	Características topográficas	45
4.1.5	Características climáticas e vegetação	46
4.1.6	Infraestrutura	47
4.2	Entorno	50
4.3	Legislação	53
5	ANÁLISE DE PRECEDENTES	56
5.1	Clínica Veterinária Masans	56
5.1.1	Relação com o entorno	57
5.2	Domi Canis Cattus	64
5.2.1	Relação com o entorno	65
5.2.2	Forma	67
5.2.3	Função	68
5.2.4	Técnica Construtiva	69
5.2.5	Materiais e Estrutura	69
5.3	Brown's Natural Pet Store	70
5.4	Clínica Veterinária Sentidos	77
5.4.3	Função	81
5.4.5	Materiais e Estrutura	83
5.5	Conclusão das Análises	86
6	DIMENSIONAMENTO	87
6.1	Programa e pré-dimensionamento	87

6.2	Fluxograma	90
7	PROPOSTA	91
7.1	Conceito	91
7.2	Zoneamento	93
7.3	Proposta	93
8	REFERÊNCIAS	104

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se refere à primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas. O mesmo consiste na realização de um projeto de pesquisa, apresentando as informações e demonstrando os fundamentos teóricos que serviram de base para a proposta de um Centro de Recursos para Cães em Pelotas-RS.

O termo “*pets*” vem do inglês e é a denominação de todos os animais que são domesticados ou vistos como favoritos e tratados com carinho (VARNER, 2002). O significado da palavra vem do verbo da língua inglesa “*to pet*” que pode ser traduzido como “acariciar”, o que demonstra o afeto e cuidado.

Considerando a demanda por espaços turísticos e hoteleiros que sejam adaptados para o público *pet*, pode-se observar a criação de cada vez mais plataformas que buscam dar um novo significado aos meios de hospedagem para os animais de estimação, dentro da necessidade gerada pelo mercado *pet*. Dessa forma, encontramos cada vez mais espaços que são *pet friendly* ou integralmente dedicado aos *pets*.

O principal objetivo é desenvolver um ambiente que permita o bem-estar dos cães, promovendo um ambiente onde os cães domésticos possam usufruir de um espaço amplo e integralmente dedicado a eles, possibilitando sua interação com os outros animais e visando proporcionar bem-estar e qualidade de vida a esses cães. Um espaço onde os tutores possam deixar seus cães para passarem o dia ou a noite, com a tranquilidade de que os mesmos estarão bem cuidados. Dispondo de um espaço de clínica veterinária, pet shop e banho e tosa, bem como um espaço para os tutores que quiserem ir até o local e aproveitar as dependências enquanto seus cães brincam livremente com outros cães.

A clínica veterinária será para tratamento de pequenos animais domésticos e para tratamento de cães de rua, onde a pessoa pode recolher o cão na rua e levá-lo para a clínica. Nesse período de tratamento para o cão, ele poderá usufruir do espaço para enriquecimento ambiental e convívio com os outros cães, buscando o espaço para encontrar um lar temporário e até mesmo um lar definitivo.

2 TEMA

2.1 Definição do tema

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso é a criação e o desenvolvimento de um Centro de Recursos para Cães na cidade de Pelotas. A proposta do projeto será de promover um espaço para cães domésticos, com um ambiente enriquecedor onde possam gastar energia, ficarem hospedados, terem seus cuidados de higiene e os tutores possam encontrar todos os artefatos necessários para alimentação e lazer. Bem como, um espaço onde as pessoas possam resgatar um cão e levar àquele local com a certeza de que o mesmo será bem cuidado, retirando-o da rua e de seu estado de vulnerabilidade e promovendo a ele o bem-estar de um lugar seguro. Nesse local, o cão receberá tratamento e alimentação adequados, bem como um lar temporário para que possa ir para adoção posteriormente. Ali, ele poderá interagir com outras pessoas e outros animais, promovendo uma socialização para que o mesmo possa encontrar uma família definitiva, tudo claro, dentro da sua condição de saúde, desde que não seja um risco para a saúde dos demais animais ali inseridos.

Esse ambiente que integra os animais em situação de vulnerabilidade e os animais que já possuem um lar, é um ambiente que pode fazer com que os animais que ainda não possuem um lar, possam ter contato direto com os tutores dos animais que já são situados em um lar, e assim, quando essa ponte entre ambos é criada, em conjunto com a integração desses animais em um ambiente neutro, é possível que o tutor crie laços com o animal a ponto de querer adotá-lo e, também, pode permitir que, no caso do tutor não puder adotar, pode divulgar para amigos ou familiares que procuram um animalzinho de estimação. Assim, cria-se um meio de divulgação dos animais que estão disponíveis para adoção.

Ter um espaço amplo, onde possa comportar com tranquilidade esses animais, permite também que ali sejam feitas feiras de adoção, para que haja mais chances desses animais serem adotados e consequentemente, liberar espaço no local para que mais cães possam também ter a mesma oportunidade.

Esse espaço contará com uma área clínica para tratamento veterinário, aplicação de medicação e procedimentos cirúrgicos e estéticos, bem como um SPA, contando com banho, tosa e cromoterapia. Terá área coberta e descoberta de lazer

ativo para os cães, onde poderão por meio de mensalidades ou diárias, desfrutar do espaço em horário comercial, e também contando com um espaço onde seus tutores possam aproveitar enquanto aguardam, beneficiando-se do momento de interação dos animais.

A ideia geral do local é que ele possa ser, também, rentável. Onde uma porcentagem de todas as atividades desenvolvidas ali seja para o tratamento dos cães em situação de vulnerabilidade. Podendo, até mesmo, contar com um sistema de transporte que coletará os animais em suas residências nos dias que eles frequentam a creche ou precisam de hospedagem, banho e tosa ou tratamento, e depois, ao final do expediente, levará eles de volta a seus lares. Funcionando como uma van escolar para pet. Os tutores que escolherem levar seus cães ao local e, consequentemente acabam adotando um animalzinho que ali foi tratado, poderá ter desconto nas atividades que ali forem desenvolvidas, incentivando ainda mais o ato da adoção e a importância de um ambiente assim na qualidade de vida de um cão.

2.2 Justificativa

A escolha do tema se deu pela junção de duas necessidades, sendo a primeira, uma problemática crescente, onde é cada vez mais frequente ver-se cães abandonados na rua, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) são 30 milhões de animais abandonados em todo o país, sendo destes, 20 milhões do tipo canino. Portanto, a criação de um ambiente é pertinente pela possibilidade de reintegração desses animais para com os seus semelhantes e por gerar a possibilidade de um bem-estar e conforto para que eles tenham a possibilidade de encontrar um novo lar.

Parte da ideia norteadora do presente projeto, é a implementação de um espaço de hospedagem e convivência para cães que já possuem uma família, animais que precisam gastar energia e seus tutores não têm a possibilidade de prover disso para o seu cão, bem como, oferecer uma opção de hospedagem canina quando seus tutores forem viajar ou necessitarem do serviço.

A segunda, por sua vez, é que os cães sob cuidados temporários, mas em situação de adoção, estejam, cada vez mais próximos, em locais de fácil acesso e de circulação dos tutores em potencial, visto que segundo o III Plano Diretor da cidade de Pelotas determina que: Tratamento e guarda de animais, Hospital Veterinário, Clínica Veterinária, Acessórios para animais domésticos, Artigos

Agroveterinários, Rações e correlatos são todas atividades que são permitidas em zona urbana. Estando esses animais em um ambiente com o convívio de outros animais que já possuem um lar, bem como a frequência de seus tutores nesse espaço, é maior a possibilidade de adoção dos animais ali inseridos, visto que esse contato entre o animal e a pessoa dificilmente ocorre quando esse tipo de serviço é fornecido em um ambiente exclusivamente de animais em situação de abandono. Assim, entende-se que um ambiente que integre os animais em situação de rua e os animais que já possuem um lar, pode ser benéfico para ambas as partes.

Existe uma demanda quando se fala desse mercado, de acordo com o Instituto Pet Brasil (2022), o mercado pet brasileiro é o sexto maior do planeta e teve uma alta de 42,5% durante a pandemia e com um salto de R\$35,3 bilhões em 2019 para R\$51,7 bilhões em 2021, com uma perspectiva de que o setor continue crescendo na casa dos dois dígitos durante o ano de 2022. Houve também um expressivo aumento da quantidade de empresas no setor pet, onde seis em cada dez dessas empresas são pontos de venda como pet shop, consultórios e clínicas veterinárias.

Também de acordo com o Instituto Pet Brasil (2022), as despesas com um animal de estimação da espécie canina, é de uma média de R\$274,37 para cães pequenos de até 10kg, R\$326,98 para cães de porte médio com peso entre 11kg e 25kg e de R\$425,24 para cães de porte grande de 26kg a 45kg. O que explica o motivo pelo qual as famílias optam por ter um pet ao invés de um filho, e consequentemente gerando uma demanda maior para a área.

Quando existe a necessidade do tutor se ausentar por algum motivo, a tarefa de encontrar um local para deixar seu cão se torna algo complicado, muitas vezes, fazendo com o que o tutor opte por deixar seu cão sozinho ou com algum vizinho e/ou parente, e isso pode acarretar em um trauma para o animal. Animais manifestam sua depressão se isolando, rejeitando contato, sem apetite e sem ânimo.

Contudo, nota-se a necessidade de olhar de forma mais atenciosa para essa problemática, havendo a necessidade de construção de um local apropriado, um projeto exclusivamente pensado nessas necessidades dos pets e dos tutores, tendo como objetivo criar um ambiente seguro para os animais em situação de abandono que precisam de alguma atenção ou tratamento, podendo, por meio das feiras de adoção solucionar a falta de lar desse cão, mas também, propiciar aos cães que já possuem moradia, uma melhor qualidade de vida e aos seus tutores, a sensação de

alívio por seu cão ter um ambiente seguro e adequado para deixá-lo quando se está desfrutando de uma viagem ou qualquer outro compromisso, atendendo também as necessidades diárias de cuidados estéticos e médicos da população canina da cidade.

O objetivo específico é permitir a qualidade de vida, bem-estar do cão diante de uma necessidade social, realizando um centro especializado, onde possa haver o conforto da hospedagem, local para enriquecimento ambiental, gasto de energia, cuidado com a saúde e tratamento estético, dando assim, ao cão, a atenção que ele merece.

Uma reportagem do Diário Popular de Novembro de 2020, cita que o número de adoções realizadas pelo Canil Municipal da cidade caiu de 15 para apenas 1. O canil municipal de Pelotas (Figuras 1, 2 e 3) serve como passagem para cães que são recolhidos das ruas, lá, eles passam por tratamento e aguardam um lar adotivo. Porém, eles ficam em um lugar afastado, com pouco trânsito de pessoas e apenas quem realmente já está com ideia firmada de adotar um cão, frequenta o lugar para isso.



Figura 1: Canil Municipal de Pelotas

Fonte: Diário Popular (acessado em setembro de 2022)



Figura 2: Canil Municipal de Pelotas

Fonte: Diário Popular (acessado em setembro de 2022)

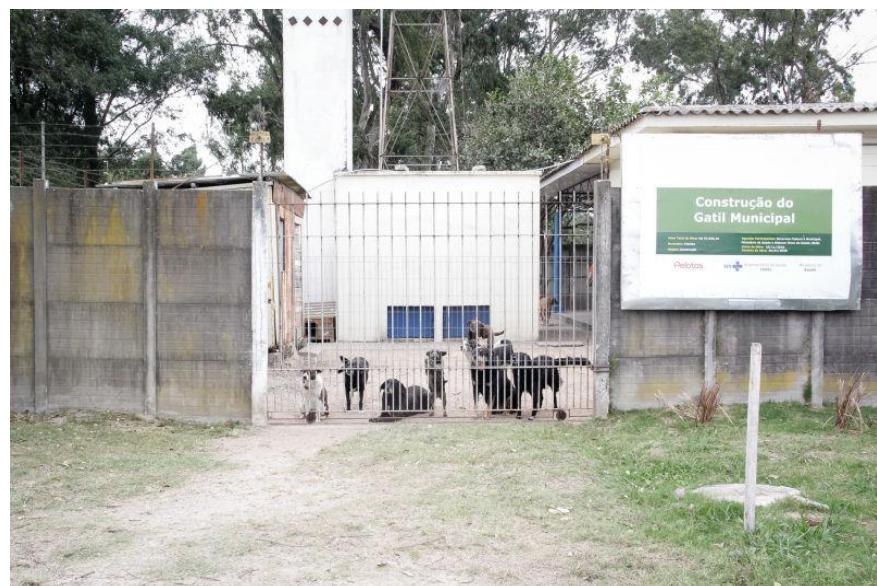


Figura 3: Canil Municipal de Pelotas

Fonte: Diário Popular (acessado em setembro de 2022)

Então, aliando a ideia de tratar animais em situação de abandono ou fragilidade, oferecendo a eles cuidados, tratamento e treinamento bem como a integração e socialização dos mesmos com animais já domesticados e com lar fixo, é que surge a proposta do Centro de Recursos para Cães.

O centro terá gestão privada, diferenciando-se do Canil Municipal, assim, as pessoas que encontrarem um animal na rua e quiserem fornecer a eles tratamento adequado, incluindo transporte e lar temporário, poderá levar este cão até o local, essa pessoa, ao ajudar um cão necessitado, poderá ganhar diversos benefícios para seu animal de estimação, como desconto em hospedagem e banho e tosa, como se fosse uma recompensa pela boa ação. Sabendo que muitas pessoas querem ajudar, mas não têm condições financeiras para arcar com a despesa, o local possuirá pontos comerciais, como pet shop, clínica veterinária, hospedagem e creche para cães, visando gerar renda para o auxílio dessas despesas.

Em Pelotas, existe a Lei Ordinária nº5.086/2004, que dispõe sobre controle de cães e gatos, nela, é citado que os animais recolhidos nas ruas passam por um tratamento, alimentação, vacinas, identificação e higiene por um prazo de dez dias e se, não surgir ninguém interessado em buscá-los nesse prazo, o mesmo deverá ser solto no exato lugar onde foi recolhido. Mesmo com Organizações Não-Governamentais como a SOS Animais, sediada em Pelotas, com foco em castração, guarda-responsável e educação, esta não possui abrigo para esses animais, muito embora, no próprio site da prefeitura é fácil localizar a informação de que a ONG, em uma parceria com a prefeitura da cidade, ganha por cada castração feita no ano. Muito embora o Centro de Recursos para cães não tenha a mesma finalidade, é importante salientar que, o foco do presente trabalho é promover recursos para ajudar no tratamento dos animais que as pessoas resgatam na rua e têm interesse em prover um lar temporário ou ajudar com os custos de hospedagem deste animal até sua adoção, incluindo a castração.

Por já existir um Centro de Controle de Zoonoses na cidade de Pelotas, o centro não fará o estudo das doenças, mas trabalhará com exames básicos e atendimento imediato de animais, e encaminhamento a um profissional responsável quando o local não estiver apto a dar a assistência necessária ao animal. Assim, se faz necessário também um convênio entre o CCZ e a Vigilância Sanitária para quando houver a necessidade de procedimentos mais elaborados de tratamento.

Não existem propostas que englobam todas essas alternativas na cidade, visto que quando um tutor precisa de mais de um serviço, deverá, consequentemente, se deslocar a mais de um local na cidade para conseguir suprir suas necessidades. Dessa forma, a implementação de um ambiente desse tipo, é benéfica aos animais que ali estão inseridos, mas principalmente, aos tutores que

podem encontrar em um mesmo lugar, mais de um serviço que é comumente utilizado.

Na cidade de Pelotas, com uma breve pesquisa ao Google Mapas, é possível encontrar cerca de 20 estabelecimentos denominados como Pet Shop (Figura 4), em um raio de 6km partindo do centro da cidade. Fazendo a mesma busca com um raio de 7km, é possível encontrar 5 locais de hospedagem de cães (Figura 5) e ampliando o raio para 8km, encontramos cerca de 16 clínicas veterinárias (Figura 6). E sabendo que a quantidade pode ser bem maior ampliando o raio da busca e que, um fator importante é que nem todos os estabelecimentos são reconhecidos pelo mecanismo de busca utilizado, pode-se afirmar que a quantidade de estabelecimentos desse tipo na cidade, é muito maior do que os números supracitados.

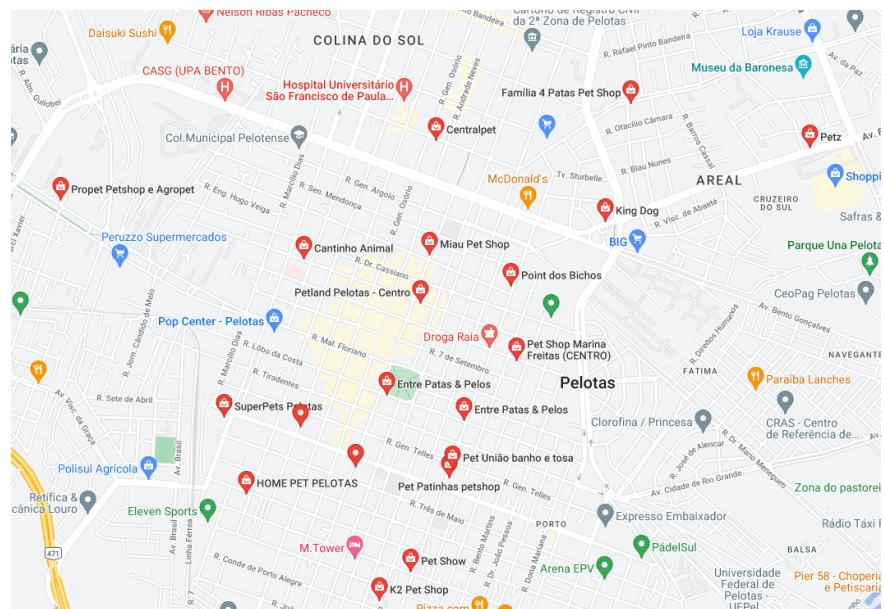


Figura 4: Número de estabelecimentos pet-shop

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

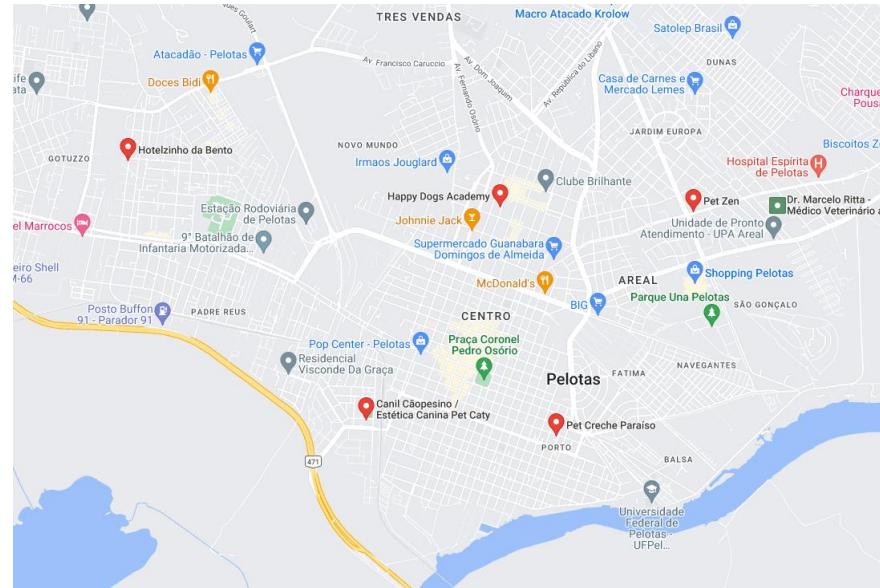


Figura 5: Número de estabelecimentos de hospedagem

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

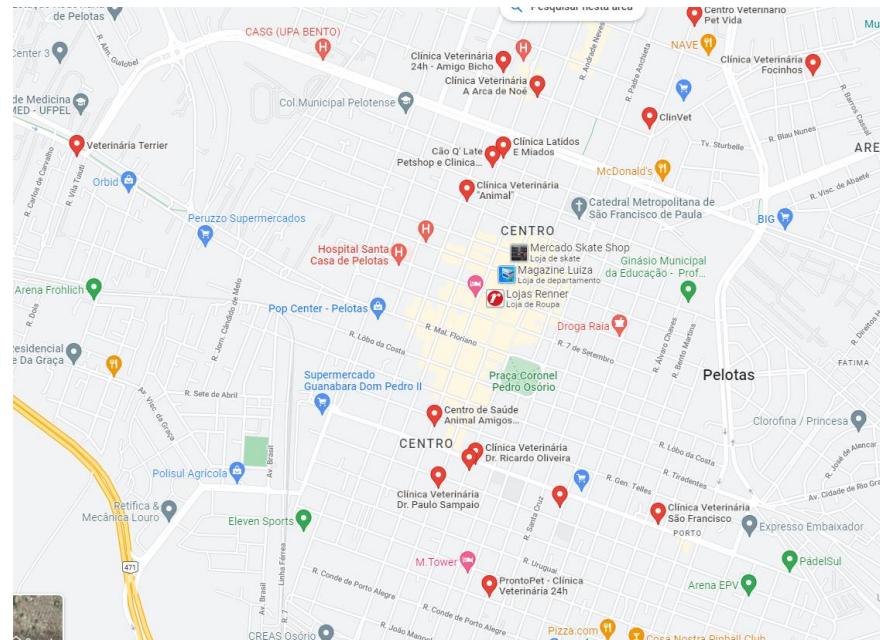


Figura 6: Número de estabelecimentos creche

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

2.3 Público-alvo

O Centro de Recursos tem como base, proporcionar aos cães domésticos um espaço que funcione como um “parque de diversões” para os cães e prover aos animais que já possuem um lar, uma melhor qualidade de vida, bem como diminuir a distância entre os tutores de cães e os cães em situação de vulnerabilidade ao

qual as pessoas recolhem para tratamento e lar temporário.

O objetivo é trazer um projeto para a região do Porto que atenderá todos os tutores de cães da cidade de Pelotas, de diversas formas. Este projeto irá contribuir para uma melhora na qualidade de vida dos cães e dos tutores, incentivando a modificação de hábitos na promoção de saúde e bem-estar animal, e terá a vantagem de possuir uma grande variedade de produtos da indústria pet em um único lugar; produtos estes, que todo o tutor precisará, em uma frequência alta.

Tem como foco, também atender à demanda cotidiana dos tutores dos cães, que muitas vezes precisam de um lugar de confiança para deixar seus cães durante suas viagens ou até mesmo, durante a semana em suas jornadas de trabalho. E, não menos importante, prover aos tutores, um espaço amplo e agradável onde eles possam visitar, a qualquer dia ou fim de semana, pagando por diárias para que possam levar seus cães a passeio para aproveitar o ambiente. Inclui, aos moradores da cidade, uma alternativa de clínica 24h para atendimento de seus animais domésticos ou até mesmo, para atendimento de algum animal resgatado.

Tem como foco também, a promoção de feiras de adoção aos fins de semana, para que os animais que ali forem reabilitados e socializados possam encontrar um lar amoroso e seguro para o resto de suas vidas. Portanto, precisa ser um ambiente amplo, chamativo e convidativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Relação dos homens com os cães

Atualmente, sabe-se que os cães são considerados “o melhor amigo do homem”, mas essa relação já era construída no passado.

De acordo com Vivian (2016), na idade da pedra, o homem percebeu que os animais quadrúpedes viviam em grupo e possuíam técnicas de caça, por meio de seus faros aguçados, eles alertavam seus companheiros da presença de qualquer possível predador. Quando o homem percebeu a valia desses animais na hora da caça, passou a raptar os filhotes desses animais para conviver nas cavernas. Assim, eles passaram a aparecer nas pinturas rupestres e consequentemente, deu início à domesticação desses animais.

Mais adiante, os cães perderam a função de caçadores e passaram a ser pastores, quando o homem também começou a explorar a agricultura e não somente a caça. Em suas origens, cães são encontrados de diferentes tamanhos e formatos para espécie e as raças que conhecemos hoje passaram por diversas transformações ao longo dos anos.

Outro ponto importante é a relação do homem com os animais no quesito emocional. Dados do blog Psicologia Viva afirmam que é cientificamente comprovada a redução de sintomas de estresse, ansiedade, depressão e solidão quando se tem um pet em casa.

Segundo Garcia (2005) a necessidade de ter um animal de estimação vem do fato de que houve um aumento na expectativa de vida das pessoas e principalmente porque as pessoas hoje moram mais sozinhas e adiam os planos de terem filhos. Com isso, a escolha por um animal de estimação é a alternativa encontrada para diminuir a solidão e possuir uma companhia. A presença de um pet pode diminuir o estresse, combater a depressão e até mesmo estimular a prática de exercícios físicos.

Segundo Tatibana e Costa-Val (2009), a vida das pessoas melhora com a presença de um animal e uma criança que cresce acompanhada de um bicho de estimação pode se tornar uma pessoa mais generosa e mais sensível para com as outras pessoas. Além de aprender melhor sobre o ciclo da vida, permitindo a compreensão da sua própria natureza.

Diante desses fatos, é visível o benefício originado pela presença dos animais na vida dos homens, e sua presença nos lares geram cada vez mais preocupações com seu bem-estar, os pets foram mais valorizados e a sua presença nas famílias tornou-se expressiva. A Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, realizou uma pesquisa para coletar os dados sobre os pets nos lares Brasileiros e os dados apontam que o Brasil é o segundo país com maior número de animais de estimação (Figura 7).



Figura 7: Cenário pet no Brasil

Fonte: IBGE (acessado em setembro de 2022)

Nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, existe um guia pet friendly criado pela brasileira Cris Berger, onde há listado todos os estabelecimentos onde os animais são bem-vindos, a fim de facilitar a vida daqueles que gostariam de levar seu animalzinho para onde quiserem. E, apesar dessa expansão, é necessário frisar que não são todos os lugares que funcionam dessa forma, visto que ainda é difícil encontrar locais que sejam receptivos com os animais, incluindo meios de hospedagem.

3.2 Relação da arquitetura e bem-estar animal

De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) existem cinco liberdades do bem-estar animal, sendo elas: livre de fome e sede, livre de

desconforto, livre de dor e doença, livre de medo e estresse e livre para expressar seu comportamento natural.

O bem-estar animal está ligado a um estado de harmonia com o ambiente em que ele habita. Segundo Ferreira (2009), existem fatores que podem influenciar nesse bem-estar, como a saúde, percepção e necessidades dos animais. A qualidade de vida do animal pode estar diretamente ligada aos traumas, estímulos físicos e psicológicos, temperatura, luz, odores, comida, movimento e sons. Os estímulos podem ser agradáveis ou desagradáveis, mas são determinantes para o estado do animal, e o bem-estar é nada mais do que um estado de equilíbrio.

Assim, é de extrema importância saber e entender o comportamento dos animais para com o ambiente em que ele está inserido. Este conhecimento é de suma importância para a criação de espaços que atendam essas necessidades que os animais têm. A comunicação dos animais é em grande parte, regida pelo seu comportamento corporal, e os seus sentidos são diferentes dos sentidos do ser humano. A visão dos animais é diferente da visão dos homens, sua audição é muito mais aguçada que a nossa. De acordo com Castro (2012), um som é considerado extremamente agudo quando passa de 20 mil hertz, o que para os humanos é inaudível. Os cães podem ouvir até 45 mil hertz, já os gatos ouvem 60 mil hertz.

A arquitetura, naturalmente, é capaz de causar um impacto significativo na vida da população, principalmente afetando a qualidade de vida das pessoas e com os cães não seria nada diferente. Animais presos apresentam comportamento agitado, de forma compulsiva, podendo acarretar traumas aos animais. A arquitetura pode e deve ser pensada também para os animais, pois todo o projeto tem como objetivo garantir o conforto de quem for utilizar, e isso inclui também os animais que ali vivem.

Os animais mais do que nunca são considerados familiares por uma parcela bem significativa da população, existem hoje, empresas de arquitetura cujo o foco é em projetos que incluem os pets de alguma forma, seja por meio de móveis planejados que incluem o animal ou o próprio desenvolvimento de um local especialmente pensado neles. "Através de uma arquitetura aliada à arquitetura de interiores e decoração é possível integrar os animais à dinâmica da casa adequando os ambientes de acordo com as necessidades dos donos e dos pets." Simone Alves, responsável pelo setor de comunicação do CAU/MT.

No Animal Planet, por exemplo, já foi lançada uma série chamada “Um Lar para Pets”, que aborda a ideia de reformar os ambientes pensando no bem-estar e na segurança dos bichos de estimação, satisfazendo a necessidade dos moradores, juntando funcionalidade e a bela estética do ambiente. Em cada episódio, é mostrado o animal, o espaço e o briefing, ou seja, a necessidade a ser atendida. Na série, um time de especialistas cria ambientes e até mesmo residências inteiras voltadas para os animais.

3.3 Ambientes de cuidado animal ao longo da história e seu surgimento

Segundo o CFMV (2012):

A medicina veterinária nasceu quando o homem começou a domesticar o animal. Os primeiros métodos de diagnóstico, tratamento e prognóstico iniciaram por volta de 4.000 anos a.C. de acordo com o Papiro de Kahoun, descoberto no Egito, em 1890. Os códigos de Eshn Unna (1900 a.C.) e de Hammurabi (1700 a.C.), ambos da Babilônia, também já mencionaram a remuneração e as responsabilidades atribuídas aos médicos dos animais.

Há uma contribuição grande de Aristóteles para o nascimento da veterinária, ele quem produziu uma verdadeira encyclopédia do conhecimento humano e concebeu a primeira classificação do reino animal que se tem notícia.

Na Europa, os primeiros registros da medicina animal foram na Grécia, no século VI a.C. Havendo até mesmo, em algumas cidades, cargos públicos para quem curasse os animais. No mundo dos Romanos, aqueles que forneciam diagnóstico, tratamento e prognóstico de animais já eram chamados de *medicus veterinários*.

No século XVIII, já haviam centros de formação profissional que careciam de base científica e os profissionais não tinham o preparo necessário para cuidar dos animais.

Foi somente em 1761 que a medicina veterinária passou a ser uma profissão científica e foi quando houve a criação da primeira Escola de Medicina Veterinária na França, em Lyon. Em 1766 teve o surgimento da segunda escola de veterinária, em Paris. Entre 1761 e 1792 a Europa já contava com 19 escolas voltadas para a medicina veterinária.

No Brasil, as primeiras faculdades foram fundadas: a de Medicina (1815), a de Direito (1827) e a de Engenharia (1874). Mas, logo em seguida o Brasil começou

a receber visitas de naturalistas, médicos, zoólogos e botânicos, interessados em estudar a desconhecida natureza local. Assim, cientistas começaram a estudar nossa fauna, flora e costumes. Logo, foi implantado o ensino teórico e prático da agricultura, assim como a criação do Museu Nacional e Jardim Botânico, que passou a ser frequentado por cientistas brasileiros e estrangeiros.

Foi após uma visita à França que Dom Pedro II, em 1875, voltou com o desejo de criar uma instituição semelhante. E ele foi o primeiro homem público a reconhecer a importância da formação de médicos veterinários e a necessidade de organizar o ensino sobre essa área. Mas apesar de todos os esforços, foi somente no início do século XX que foram criadas as primeiras escolas de Medicina Veterinária do País. Em 1910, foram criadas a Escola de Veterinária do Exército e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, ambas no Rio de Janeiro (RJ). A exportação de produtos de origem animal para a Europa, foi grande impulsionadora para a sistematização do ensino da Medicina Veterinária no Brasil.

Em 1911, mais uma escola de Medicina Veterinária foi criada. Em Olinda (PE), onde houve a criação de uma instituição destinada ao ensino das ciências agrárias, ou seja, Agronomia e Veterinária. E embora essa escola tenha sido criada após as escolas do Rio, foi a primeira a formar um médico veterinário que viria a ser o primeiro do Brasil. As primeiras turmas de médicos veterinários foram formadas em 1917, e a primeira mulher se formou na turma de 1929.

3.4 A Relação Humano-Animal e seu Antropomorfismo

Os animais, antigamente eram pensados como animais de guarda, criados em quintal e totalmente fora do contexto familiar, hoje em dia, em contrapartida, ele já é considerado, por muitos, como membro da família. (SERPELL, 2003) e cada vez mais pertencem ao núcleo familiar (FARACO, 2008), e recebendo acima de tudo, privilégios, amor e tratamento como se fossem de fato, filhos. Essa promoção de valores corrobora para o anseio dos tutores no contexto de mobilidades (CRESWELL, 2006) e existe uma frequência na situação em que os tutores se preocupam demasia com a saúde do animal, conflitando com as necessidades de mobilidade (URRY, 2012), a exemplo do ato de viajar.

Assim, é necessário que se repense nos meios de hospedagem pet e olhe para o mercado que vise a relação de confiança. A alta demanda dessas

necessidades e o crescimento do número de animais de estimação por casas no Brasil (IBGE, 2018), fazem com que haja uma procura ainda maior por esses tipos de espaço que apresentam soluções para os problemas dos tutores e ainda, solucionando as angústias dos mesmos. O crescimento do número de pets nas residências, mostra as interações que se revelam mais próximas e que podem ser observadas a partir da noção antropomorfização animal.

O antropomorfismo é a atribuição de características ou comportamentos humanos a animais não-humanos, deuses ou objetos (SOANES; STEVENSON, 2005 apud. ROSA; PAIXÃO; SOARES, 2018) e a partir dessa definição, podemos ver que a noção de antropomorfização está diretamente relacionada à forma como os tutores e os animais se relacionam. Por esse ponto de vista, os papéis dentro dessas relações foram modificados ao longo do tempo, andando em conjunto com uma nova percepção e saindo do papel de animal para o papel de membro da família, e esses comportamentos são percebidos em exemplos simples como roupas para cães, canais de televisão para o público pet, psicólogo de animais, carrinho de passeio para pet. (GREENEBAUM, 2004).

Outra forte evidência dessa antropomorfização é o fornecimento de alimentos e bebidas, próprios para consumo animal, mas que são considerados específicos para humanos. Bem como, bolo de aniversário, cerveja para cães, etc. (SERPELL, 2003). A celebração de aniversário, exposição a médicos especialistas, vivência de luto, cremação, cemitério pet, uso de creche e de roupas é um exemplo latente do antropoformismo animal, atribuindo aos tutores o papel de pais dos pets. Esse afeto é tão sério, que se torna uma pauta em divórcios, muitas vezes havendo até mesmo batalha pela guarda do animal, direito à visita e até mesmo direito de alimentar. (VIEIRA; CARDIN, 2017).

Os animais de hoje em dia são os novos humanos, frequentam spas, utilizam roupas conforme a tendência e seguem até mesmo uma dieta balanceada; além da humanização dos animais domésticos, há uma tendência à humanização dos animais exóticos também. Coelhos, mini porcos, hamsters e outros.

O Brasil é o segundo maior mercado de pet do mundo, tendo seu faturamento de R\$18,9 bilhões, em 2016. (ABINPET, 2016) (Figura 8).

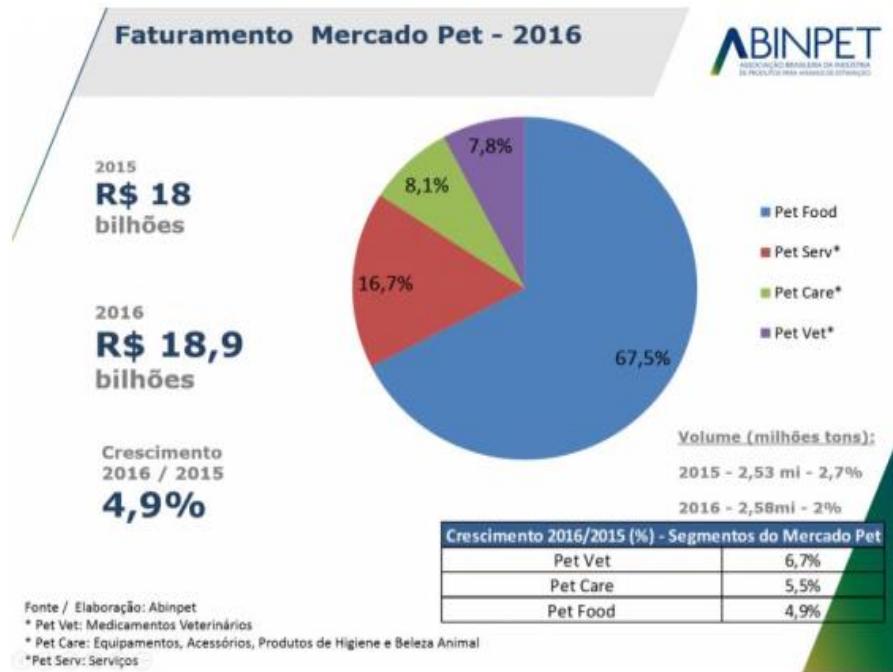


Figura 8: Faturamento mercado pet em 2016

Fonte: ABINPET (acessado em setembro de 2022)

3.5 Meios de hospedagem animal

Assumindo o caráter de um membro da família, existe uma demanda criada pela sociedade, assim, no âmbito da hospitalidade nós precisamos abordar os meios de hospedagem. A hospedagem em si é entendida como a ação de hospedar, sem remuneração. Com o estabelecimento da sociedade moderna, a hospedagem passou a ser entendida como uma fonte de obtenção de renda. E houve também uma adaptação dos meios de hospedagem, passando a oferecer estruturas mais completas e confortáveis. (ALDRIGUI, 2007).

Com as grandes oportunidades identificadas no mercado, a ideia da creche animal surgiu em 2011 em São Paulo, pelo empresário Paulo Park. Segundo entrevista para o G1, nesta creche, os animais chegam pela manhã, todos munidos de suas lancheiras. Cerca de 50 animais por dia. Com uma crescente na procura de vagas de 20% ao ano. Conta com 5 treinadores, que ensinam os animais a obedecer a comandos, fazer necessidades nos lugares certos, etc. Em um espaço com 600m² de área. Conta com piscina para os dias de calor. Para conquistar o cliente, também tem veterinária, banho e tosa e até mesmo buscam o animal em casa se necessário. Tudo vigiado por câmeras de segurança. A empresa também lucra com festas de

aniversário do pet, por exemplo. Com valores que custam de R\$242 a R\$638 por semana, a empresa fatura R\$65 mil por mês.

3.6 Definição de cães

“O cão é o único ser neste mundo que o ama mais a si do que a ele próprio”

Josh Billings.

Segundo o dicionário Michaelis (2016), considera-se que o cão ou cachorro é qualquer animal pertencente à família dos canídeos. Mamífero carnívoro da família dos canídeos (*Canis familiaris*), domesticado desde a Pré-História, apresentando grande número de raças e variedades adestradas ou não (ainda existem cães vivendo em estado selvagem na Austrália e na Nova Guiné); boseira, cachorro, perro, tanoeiro.

3.7 Definição de animal doméstico

Segundo a Portaria IBAMA nº 93, de 07 de julho de 1998 (BRASIL, 1998), os animais domésticos são aqueles dependentes do ser humano, que podem apresentar características de aparência diferentes da espécie silvestre que o originou. Gato, cachorro, vaca, cavalo, porco, coelho, ovelha, entre muitos outros, são alguns exemplos.

Eles são mais de 130 milhões no mundo inteiro: cachorros, gatos, aves, peixes e alguns tipos mais exóticos. O Brasil ocupa o quarto lugar em população total de animais de estimação. E se em casa eles estão tomando o lugar que antes era das crianças, nas cidades estão ganhando espaços criados especialmente para eles. Muitos parques têm hoje áreas exclusivas para cães, um ponto de encontro e socialização dos animais. (GLOBO, 2017)

3.8 Definição de abandono

Define-se abandono como “ação de deixar uma coisa, uma função, um lugar”. (ABANDONO, 2022).

3.9 Definição de espaços de acolhimento aos animais

Existem diferentes tipos de abrigo e suas respectivas funções, muitas vezes

também sendo divididas pelo tipo de animal que ela abriga, sendo eles:

Abrigos “portas abertas” que aceitam todos os animais doados, não discriminando raça, idade e muitas vezes nem espécie. Geralmente não requerem pagamento, muitas vezes promovem a adoção dos animais, e quando os mesmos são protegidos por lei, fazem o contato direto com o órgão relacionado à preservação de espécies do País. No nosso caso do Brasil, o IBAMA.

Santuários de animais: Cuidam dos animais por todo o tempo em que ainda viverem, muitos deles aceitando animais selvagens, que foram abusados fisicamente e que precisam de cuidados especiais, sem nenhuma chance de serem reintegrados em seus habitats naturais.

Organização de resgate, que tem o mesmo objetivo dos abrigos, geralmente trabalham com uma raça em específico, os voluntários providenciam um lar temporário, onde o animal pode ficar de maneira segura até ser adotado.

No trabalho de TCC, a ideia é que haja um pequeno espaço que abrigue cães, custeado com verba própria oriunda do aluguel de salas, da creche, hospedagens, táxi pet e até mesmo de parcerias com ONGs.

Os canis municipais são recursos de cidades e são mantidos pela prefeitura local. A função do canil não é abrigar todos os animais de qualquer espécie, geralmente são animais resgatados que tem alguma ameaça à saúde pública, ou apresentam algum risco por estarem doentes ou debilitados.

O Centro de Zoonoses não é, de fato, um abrigo, apesar de ter alguns animais abrigados, a sua função é controlar e prevenir doenças transmitidas por animais, o que chamamos de zoonoses.

3.10 Definição de hospital veterinário

A Resolução nº 1015/2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, determina que hospital veterinário é o estabelecimento capaz de assegurar assistência médico-veterinária curativa e preventiva aos animais, com atendimento ao público em período integral, com a presença permanente e sob a responsabilidade técnica de um médico veterinário.

Nele, é obrigatória a presença do setor de atendimento, sustentação, bloco cirúrgico, internação e diagnóstico. Precisa ter seu funcionamento 24 horas, atendendo urgência e emergência a qualquer momento. (CFMV, 2012). E por terem

uma estrutura mais completa, realizam exames e um diagnóstico mais rápido, tudo em um único lugar, possibilitando a recuperação rápida e eficiente dos pacientes. (PET SUPPORT, 2018).

3.11 Definição de clínica veterinária

As clínicas veterinárias, têm seu funcionamento de forma não tão ampla quanto os hospitais veterinários, são obrigatórios apenas o setor de atendimento e sustentação. Sendo o setor cirúrgico, internação e diagnóstico apenas opcionais. E se optantes por estes setores, precisam atender os mesmos critérios e exigências do hospital veterinário. Se optar pelo setor de internação, precisa ter seu funcionamento 24 horas para o monitoramento dos pacientes internados.

É possível haver somente internação diurna, como pós-cirúrgicos, mas é necessário a supervisão por um médico veterinário em todo o período de funcionamento da clínica. (CFMV, 2012)

3.12 Definição de consultório veterinário

Os consultórios veterinários, são espaços com uma infraestrutura menor e bem simplificada, exigindo apenas o setor de atendimento do local. São usados para consultas em geral, vacinas e diagnósticos rápidos. Exames, quando necessários, são feitos via encaminhamento a um local que tenha esse tipo de procedimento.

3.13 Definição dos setores de hospital, clínica e consultório

Segundo a CFMV (2012) a recepção é o local de agendamento e gerenciamento das consultas. Além de prover informações gerais sobre o funcionamento do local e os serviços prestados.

O setor de atendimento, através da recepção, é o responsável pelo primeiro contato do paciente e seu acompanhante com o estabelecimento.

O setor de sustentação é o setor de serviços e apoio do estabelecimento. Podem ser para os plantonistas, usuários em geral e pacientes. Instalação de descanso, banheiros, vestiários, espaço de alimentação da equipe, contam como setor de sustentação para os usuários em geral e plantonistas. Espaço para preparo de alimentos dos pacientes internados é um exemplo de espaço de sustentação ao

paciente. Setor de estoque, lavanderia, depósito, etc, são partes do setor de sustentação.

O setor cirúrgico vai além da sala de cirurgia, é necessária uma sala de preparo aos pacientes, uma sala de preparo aos veterinários, sala de lavagem e esterilização de materiais, unidade de recuperação pós anestesia, etc.

O setor de internação cuida dos pacientes internados, seja ele em pós-operatório ou não, prevendo a separação de cães e gatos e o isolamento de animais com doenças infectocontagiosas.

Setor de diagnóstico é o setor dos exames incorporado à estrutura do estabelecimento. Laboratórios de análise e diagnósticos dos exames coletados in loco. Radiologia, ultrassonografia são os exames mínimos desse setor.

3.14 Definição de médico veterinário

Segundo o dicionário Michaelis (2016), veterinário é o Médico especialista em veterinária; médico das crianças, zoiatra, zooíatra.

3.15 Definição de comportamento animal

O que se define comportamento é “[...] aquilo que percebemos das reações de um animal ao ambiente que o cerca e que são, por sua vez, influenciadas por fatores internos variáveis.” (CARTHY, 1980)

Charles Darwin começou a chamada etologia, que é a ciência que estuda o comportamento dos animais, ciência essa que é interdisciplinar, uma vez que depende de fatores como a fisiologia, psicologia, ecologia e que tem como objetivo entender o comportamento dos animais, o relacionamento entre eles, grupos e famílias. Ou até de animais que vivem de forma isolada.

Hoje, para além do adestramento, temos um profissional em comportamento que é uma pessoa capacitada a ajudar o dono a agir com seu animal, ajudar no comportamento agressivo do animal, na saúde e seu comportamento social.

3.16 Definição de direito dos animais

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) existe a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, que foi

proclamada em 1978 e considera que todo o animal possui direitos e “(...) que o desconhecimento e o desprezo desses direitos têm levado e continuam a levar o homem a cometer crimes contra os animais e contra a natureza”. (UNESCO, 1978)

3.17 Definição de pet shop

Pet shop é o termo utilizado para dar nome ao estabelecimento comercial que vende produtos, serviços e animais domésticos. Mesmo que seja um mercado relativamente novo, a Assofauna (Associação dos Revendedores de Produtos, Prestadores de Serviço e Defesa Destinados ao Uso Animal) (2005) diz que é um mercado que cresce em média 17% ao ano.

De acordo com o Sebrae (2013) o Brasil é a segunda nação do mundo em população de animais domésticos e produção de alimentos para pequenos animais. Ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Uma pesquisa realizada pela Store Gestão & Marketing (2004), a maioria dos donos de *pets* gastam mais de R\$50,00 mensalmente para cuidar do seu animal. Apenas 12% gastam menos do que isso. Quase 65% gastam entre R\$50,00 e R\$120,00 em *pet shops* todos os meses. Se levarmos em consideração o constante crescimento da economia e a correção monetária, estima-se que o valor seja ainda maior.

3.18 Definição de pet sitter

Pet Sitter é um termo em inglês que, quando traduzido, basicamente é “babá de pet”, ou seja, é atribuído ao profissional que cuida do animal de estimação em momentos de ausência, e visto que muitos donos preferem que o animal permaneça no próprio lar, pode ser uma alternativa para os animais que não se adaptam bem fora do seu ambiente de vivência.

Derivando dessa atribuição, encontramos o doggy sitter, que basicamente é a “babá do cachorro”, denominação dada ao profissional que presta um serviço à domicílio, visando alimentar, dar água, passear e fazer a limpeza do espaço onde o

cão se encontra, bem como administrar medicações quando necessário.

3.19 Definição de *pet friendly*

Pet Friendly é o termo utilizado para designar lugares e estabelecimentos onde os animais de estimação são bem-vindos. O conceito não é apenas lugares onde os animais possam entrar, mas sim de lugares que tenham a infra-estrutura para recebê-los e lhes dar conforto. (SEBRAE, 2018)

4 SÍTIO E ENTORNO

4.1 Terreno

4.1.1 Localização e justificativa

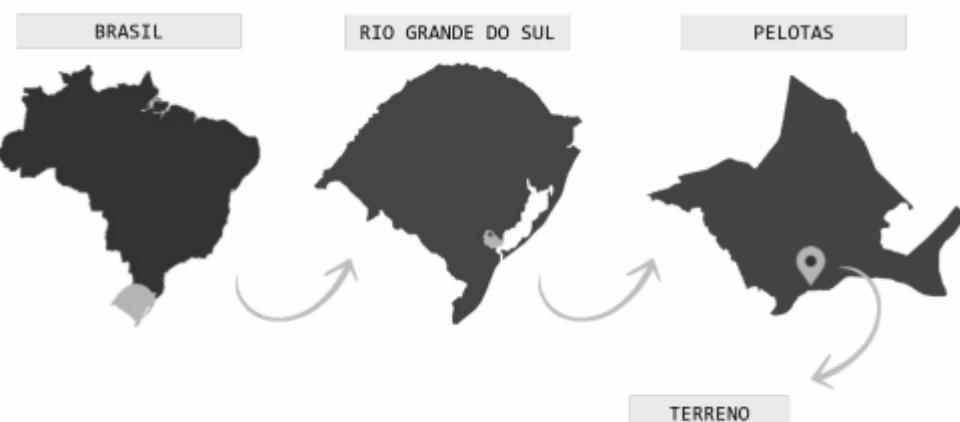


Figura 9: Localização do estado perante o país, da cidade perante o estado e do terreno perante a cidade.

Fonte: Elaborado pela autora em setembro de 2022

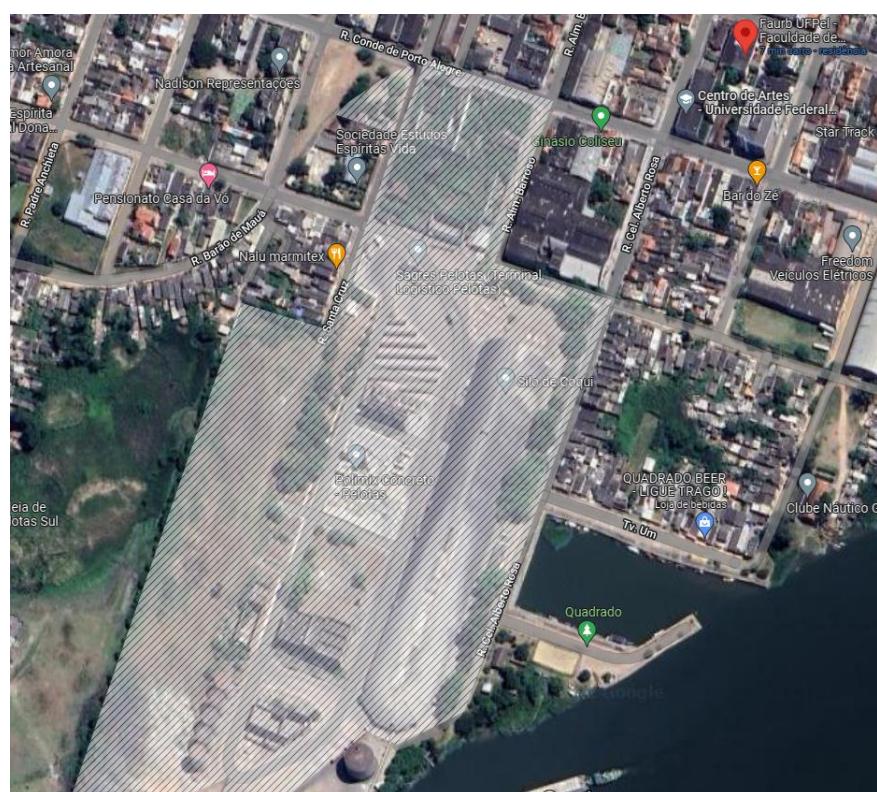


Figura 10: Localização do terreno escolhido
Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)



Figura 11: Localização do terreno com desmembramento

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

O terreno escolhido para a implantação do Centro de Recursos para Cães (Figura 11) fica localizado no bairro Centro, na microrregião do Porto em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, na zona CE.4. Especificamente na Rua Conde de Porto Alegre, nº 307, uma via Coletora da cidade de Pelotas-RS.

Por se tratar de um único lote grande, a proposta será o desmembramento do mesmo para criar um lote de área suficiente para comportar o projeto.

Neste presente Trabalho de Conclusão de Curso, foi concluído que o centro de recursos proposto deve estar situado na região do Porto, em Pelotas. Foi levado em consideração a disponibilidade do terreno, grande potencial da área, proximidade com alguns campus da UFPEL e a visibilidade que a presença das autoescolas dão para a região, bem como a presença de ciclofaixas próximas, linhas de ônibus e espaço disponível para implantação de áreas de atividades.

O terreno foi escolhido visando a localização, por ser uma área próxima ao centro da cidade entende-se que é de fácil acesso a quem trabalha em área central, e também, visando a facilidade de acesso de quem precisar visitar o espaço em seus momentos de lazer. Também com a ideia de trazer um espaço que possa contar com

diversos tipos de atividade, acaba que por seu tamanho, torna uma escolha eficiente para o tipo de empreendimento.

A escolha do local faz com que essa região se torne um lugar mais agradável, seguro para sua passagem e permanência. A implantação do Centro de Recursos em uma área de vazio urbano ou área subutilizada é uma forma de incentivar sempre a requalificação dos espaços e a criação de oportunidades e novas possibilidades de uso para espaços abandonados na região.

O projeto trará benefícios para o entorno e arredores do terreno escolhido, um dos pontos mais decisivos na escolha da região foi a presença de grande número de pessoas que ali estudam ou trabalham, e a proximidade com a área central da cidade. Bem como por sua rua ser pavimentada, o que facilita o acesso dos tutores com seus pets por diversos tipos de meio de locomoção. O projeto possibilita a readequação dos passeios dentro da norma de acessibilidade e melhor aproveitamento para os pedestres. O bairro oferece potencial maior do que é utilizado atualmente.

Com a incidência de estudantes no bairro, torna a possibilidade de realizarem atividades de estudo ou trabalho no local enquanto aproveitam o tempo com seus pets, bem como, promove também a possibilidade dos estudantes ou moradores da área, tomarem um café em um espaço totalmente adequado para humanos e cães. Promovendo, além de praticidade, desenvolvimento para a área.

Também será proposto, em complemento ao projeto, a requalificação da praça que fica em frente ao terreno escolhido, pela Rua Santa Cruz.

4.1.2 Características

O terreno escolhido, é o lote número 307 (trezentos e sete), localizado na Rua Conde de Porto Alegre, uma parte dele está em uso pelo Terminal Logístico Sagres Pelotas (Figura 12), no entanto o restante permanece desocupado. Para isso, será proposto um desmembramento do terreno para a utilização da área em desuso (Figura 13). A área do terreno será então de 9884,95m², com acessos também pela Rua Santa Cruz e Rua Almirante Barroso, será proposto o prolongamento da Rua João Manoel na parte inferior do terreno.

A praça a ser requalificada, é um terreno na Rua Conde de Porto Alegre, esquina com a Rua Santa Cruz, de número 653 (seiscentos e cinquenta e três) e área total de 840,86m².

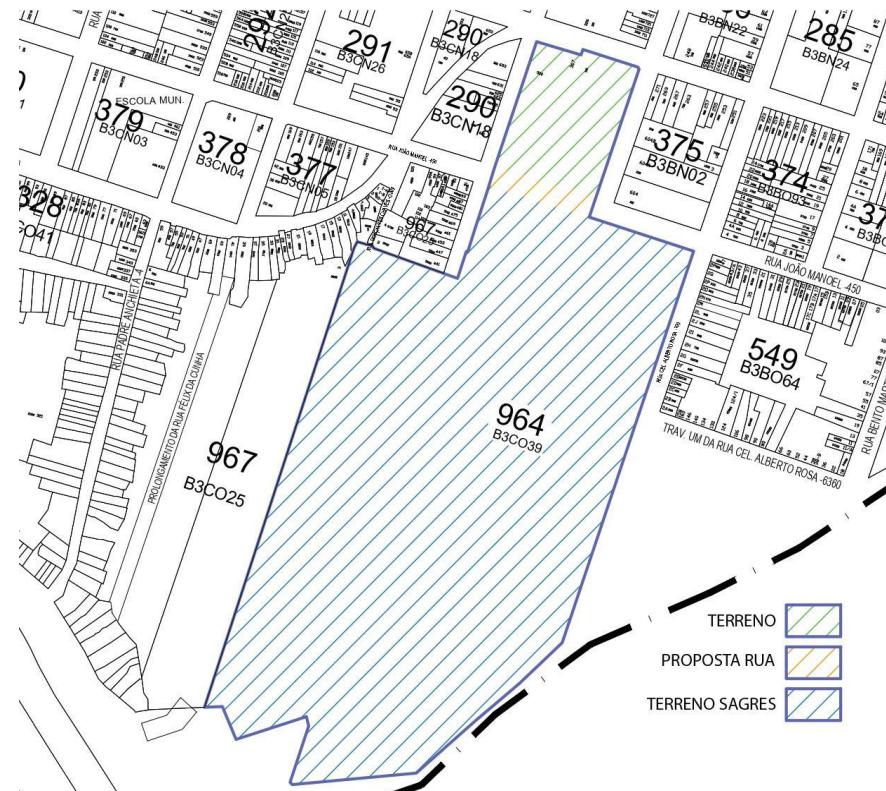


Figura 12: Proposta de desmembramento em planta

Fonte: Elaborado pela autora em setembro de 2022



Figura 13: Terreno cotado
Fonte: Elaborado pela autora em setembro de 2022

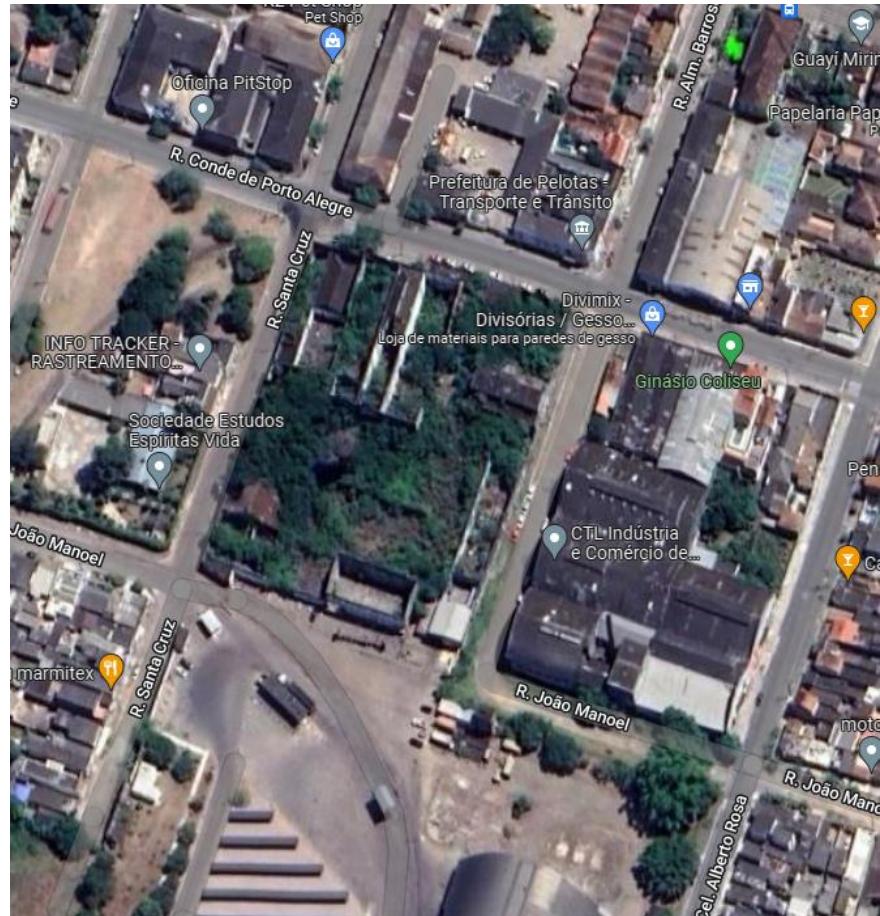


Figura 14: Vista aérea do terreno

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

O terreno atualmente possui algumas ruínas de construções antigas e um muro em volta dele, as ruínas serão retiradas para melhor aproveitamento do terreno e o muro será adaptado para a nova estrutura (Figura 14).

4.1.3 Levantamento fotográfico

Para melhor entendimento do local onde será inserido o projeto, foi feito um levantamento fotográfico com imagens de satélite (Figuras 15, 16, 17, 18 e 19), sendo possível verificar a localização, pré-existências, partes do entorno e também a vegetação existente no local.



Figura 15: Vista aérea do terreno e suas pré-existências

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

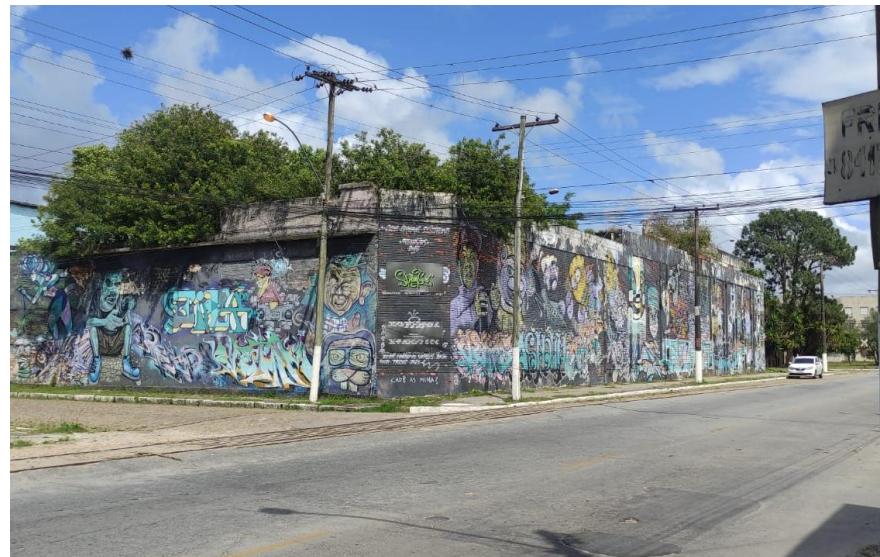


Figura 16: Vista lateral do terreno

Fonte: Acervo da autora, 2022



Figura 17: Vista lateral do terreno

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)



Figura 18: Vista posterior do terreno

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)



Figura 19: Vista posterior do terreno

Fonte: Google Maps (acessado em setembro de 2022)

4.1.4 Características topográficas

Quanto às condições altimétricas, conforme verificado no mapa topográfico da cidade de Pelotas (Figura 20), o terreno é relativamente plano e encontra-se entre as cotas, 2,20 e 3,11 metros em relação ao nível do mar, com caimento para o encontro das ruas Almirante Barroso e Rua João Manoel.



Figura 20: Topografia por altimetria

Fonte: GeoPelotas (acessado em setembro de 2022) e editado pela autora

4.1.5 Características climáticas e vegetação

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2021), Pelotas está localizada na Zona Bioclimática 2, possuindo um clima subtropical úmido, com altas temperaturas no verão e baixas temperaturas no inverno com as estações do ano bem definidas. A direção dos ventos predominantes no inverno é sudoeste e no verão sentido nordeste (Figura 21) com umidade relativa do ar em torno de 80,7%.

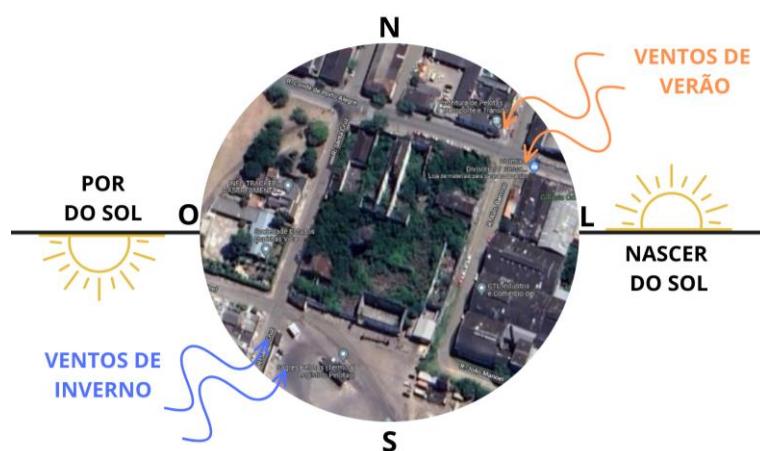


Figura 21: Ventos e posição solar do terreno

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O terreno possui duas áreas com uma massa elevada de vegetação, as espécies são desconhecidas pois ficam dentro da área do muro, mas predominam as de pequeno e médio porte. Ao lado de fora, verifica-se a existência de árvores da espécie pinheiro bravo e iucas-elefante (Figura 22).



Figura 22: Luca-Elefante e Pinheiro Bravo

Fonte: Acervo da autora, 2022

4.1.6 Infraestrutura

Segundo mapas, o fornecimento de água (Figura 23) no terreno é feito através do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), pela Rua Conde de Porto Alegre, mas com chegada por todas as laterais. As redes coletoras de esgoto (Figura 24) passam pela frente e ambos os lados do terreno, sendo que o coletor principal passa pela Rua Conde de Porto Alegre.

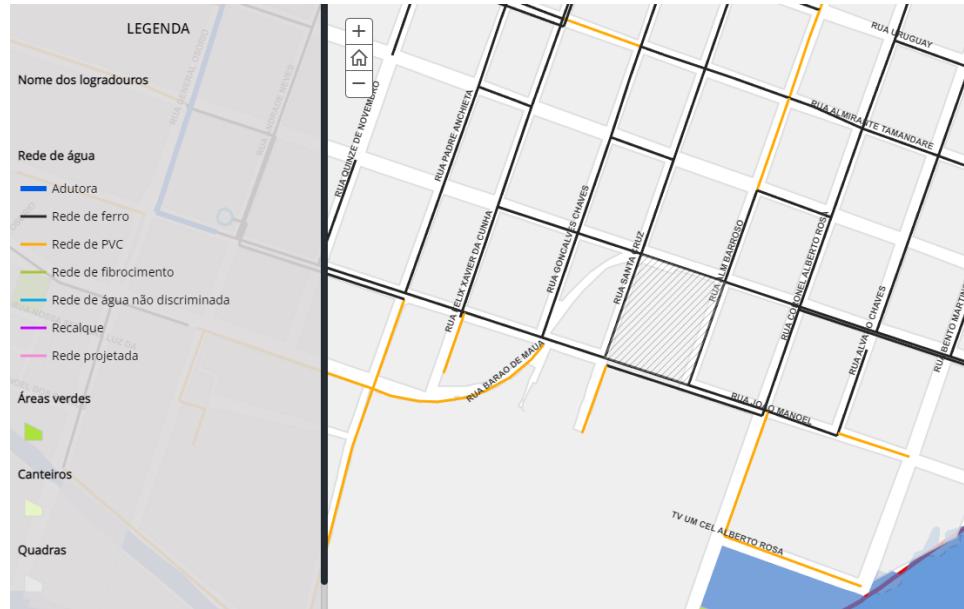


Figura 23: Mapa da rede de água na região

Fonte: GeoPelotas (acessado em setembro de 2022) e editado pela autora

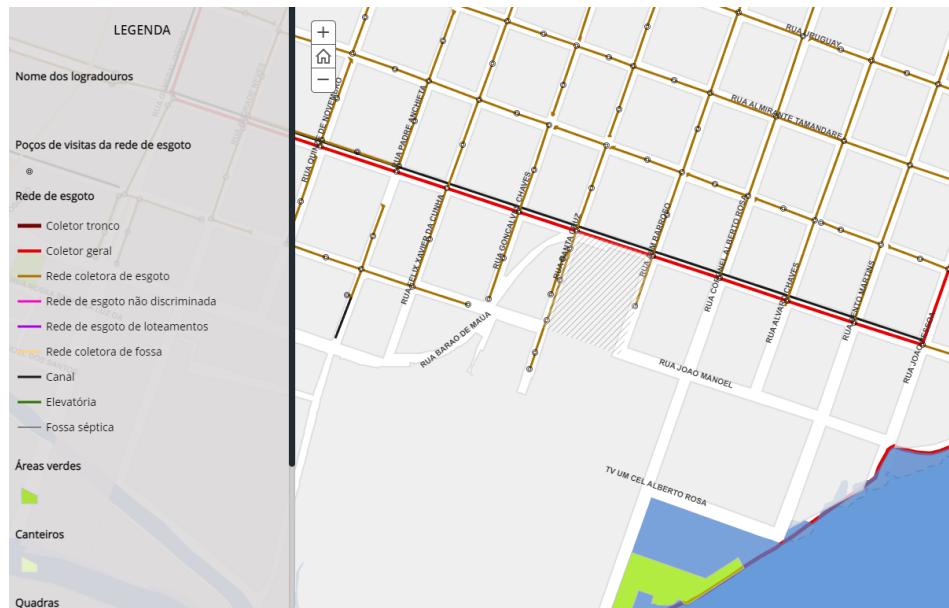


Figura 24: Mapa da rede de esgoto na região

Fonte: GeoPelotas (acessado em setembro de 2022) e editado pela autora

O fornecimento de energia elétrica (Figura 25) é de responsabilidade da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).



● Redes de baixa e alta tensão

Figura 25: Mapa de abastecimento de energia na região

Fonte: GeoPelotas (acessado em setembro de 2022) e editado pela autora.

O transporte público (Figura 26) para esta região conta com diversas rotas já existentes, passando pelo entorno do terreno, através das linhas Navegantes-Cohabpel e Balsa-Anglo; e também pelas redondezas, passando pelas ruas Gomes Carneiro, Xavier Ferreira e Benjamin Constant.

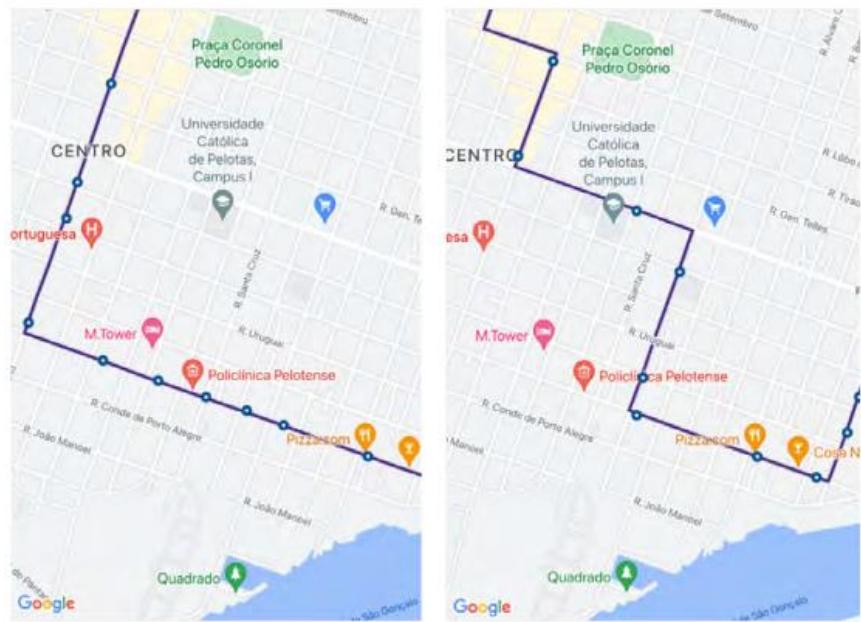


Figura 26: Mapa da rede de transporte coletivo
Fonte: Cittamobi (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

O terreno já está dentro da rota atual da coleta seletiva e orgânica, realizado nas quartas e sextas-feira no turno da tarde, portanto não haverá problemas de descarte incorreto dos resíduos produzidos no espaço.

4.2 Entorno

Possui diversos prédios e terrenos não utilizados, o uso da área é definido como misto, conforme mapa abaixo (Figura 27).

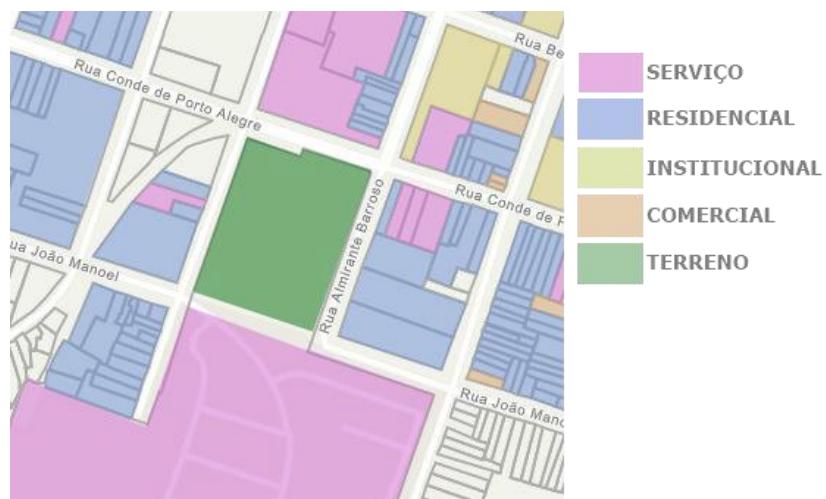


Figura 27: Mapa de usos do entorno
Fonte: GeoPelotas (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

Também foi levantado na região as alturas das construções, conforme apresentado no mapa abaixo (Figura 28).



Figura 28: Mapa de alturas do entorno

Fonte: GeoPelotas (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

Sobre as vias de acesso, são todas de mão dupla, facilitando o trânsito de veículos. A Rua Conde de Porto Alegre é uma via coletora (Figura 29) e encontra-se asfaltada. Enquanto a Rua Santa Cruz é feita em pedras regulares, a Almirante Barroso é feita em pedras irregulares. E ainda que haja presença de calçadas, não apresentam piso podotátil ou rampas de acessos adequadas nas esquinas.

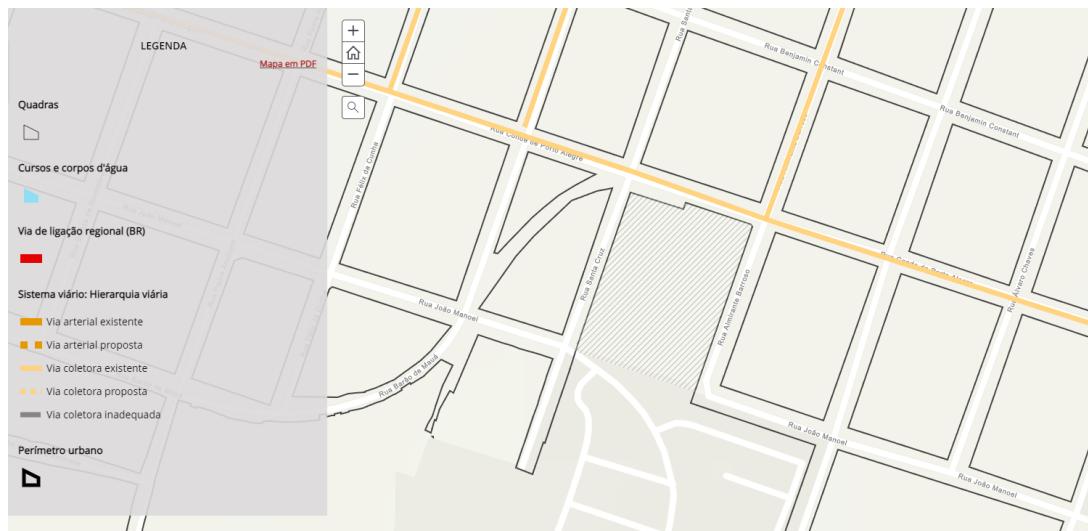


Figura 29: Mapa de hierarquia das vias

Fonte: GeoPelotas (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

O entorno é marcado pela coexistência de atividades industriais, portuárias, estudantis e principalmente residenciais. Porém, mesmo existindo uma tendência de construções de caráter industrial ao redor do terreno, como galpões, há uma grande variedade de alturas, usos e alinhamentos prediais (Figuras 30 e 31).



Figura 30: Mapa de levantamento fotográfico do entorno
Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora



Figura 31: Levantamento fotográfico do entorno, segundo mapa
Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

Também nas proximidades do terreno, encontramos construções importantes para a história da cidade, como o Quadrado, a Praça Domingos Rodrigues, Cotada S/A e os armazéns do Porto, bem como a proximidade com diversos prédios da UFPEL, como o Centro de Artes (CEARTE), Instituto de Ciências Humanas (ICH) e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAURB) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Jeremias Froes (Figura 32). Sem contar que fica a apenas 1km do centro histórico da cidade.



Figura 32: Elementos de destaque do entorno

Fonte: Acervo da autora, 2022

4.3 Legislação

O terreno está localizado no Centro de Pelotas, em sua região administrativa, e compreende a microrregião CE. 4.4 - DOQUINHAS, conforme o Mapa U-02 do III Plano Diretor de Pelotas.

Segundo o capítulo II e o Anexo 01 do Plano Diretor da Cidade de Pelotas, o projeto da edificação precisa conter a elaboração e aprovação de um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

De acordo com o III Plano Diretor, Art. 70, o terreno escolhido se encontra em uma Área Especial de Interesse do Ambiente Cultural (AEIC) (Figura 33) e em uma das Quatro Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural (ZPPC) (Figura 34), o sítio da Caieira, uma região que compreende as imediações da linha férrea, onde eram

realizadas atividades de fabricação de cal, junto à Rua Conde de Porto Alegre.

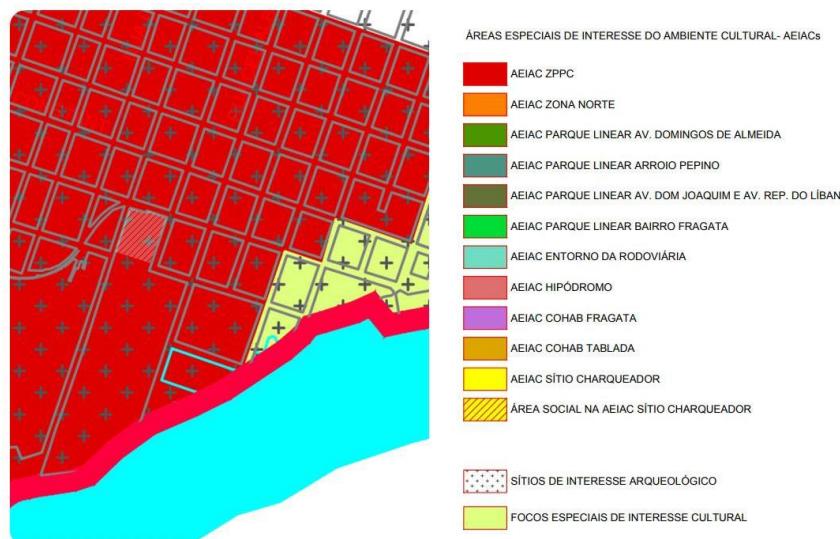


Figura 33: Mapa das Áreas Especiais de Interesse do Ambiente Cultural

Fonte: Acervo Prefeitura de Pelotas, acesso em outubro de 2022



Figura 34: Mapa da Zona de Preservação do Patrimônio Cultural

Fonte: Acervo Prefeitura de Pelotas, acesso em outubro de 2022

Segundo a lei - 4.568/2000, na zona portuária é onde se encontra grande parte dos prédios históricos tombados e inventariados, denotando um caráter arquitetônico e urbanístico de interesse. E assim, segundo o Art. 152, do III Plano Diretor de Pelotas e o mapa U-14, considera-se que a altura máxima deverá ser de 10m (dez metros), com sua taxa de ocupação de 70%, seu recuo de fundos deverá

ter no mínimo 3 metros e está isento de recuos de ajardinamento e laterais.

Quanto à altura máxima, existem algumas exceções: se o terreno possuir testada acima de 10m (dez metros), as edificações poderão alcançar uma altura de até 13m (treze metros). Como o terreno tem esquina na Rua Conde de Porto Alegre com Santa Cruz, se a testada for acima de 15m (quinze metros), a edificação poderá ter uma altura de até 20m (vinte metros) (Figura 35).



Figura 35: Mapa das alturas permitidas

Fonte: GeoPelotas (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

5 ANÁLISE DE PRECEDENTES

Para o desenvolvimento da proposta, foram escolhidos três projetos que serviram como inspiração e apresentavam aspectos relevantes quanto à solução formal, programa de necessidades e conceito. Para a análise, será usada a metodologia desenvolvida pela Marina Waisman, no livro “La Estructura Histórica del Entorno”, levando em consideração cinco pontos fundamentais para uma análise completa da arquitetura, sendo eles: entorno; forma; função; técnica construtiva; materiais e estrutura.

Na ausência de um projeto que contemple todos os itens propostos no presente trabalho, serão analisados ambientes que contemplem ao menos um ou mais itens propostos.

5.1 Clínica Veterinária Masans

O precedente analisado abaixo, é uma clínica veterinária localizada em Chur, na Suíça, contemplando uma área de 1145m². O projeto foi liderado pelo arquiteto Domenig Architekten, em 2014, e é um complexo de múltiplo uso, sendo uma clínica veterinária, jardim e conjunto habitacional no mesmo terreno e têm sua relevância pelo tipo de instalação e sistema construtivo empregado no local, além de integrar a paisagem natural do entorno ao projeto (Figura 36).



Figura 36: Fachada clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022).

5.1.1 Relação com o entorno

A obra fica localizada na Suíça, Chur ou Coira. Que é a cidade mais antiga da Suíça e fica localizada na região dos Grisões. O empreendimento fica situado em uma área da cidade, rodeado de prédios comerciais e outros empreendimentos, bem como prédios residenciais, restaurantes, e uma grande área verde (Figuras 37, 38, 39 e 40). O destaque está em sua harmonia com a paisagem natural do entorno, a cartela de cores neutras e claras, que permite que os jardins ganham destaque e coerência com a paisagem em que está inserida.

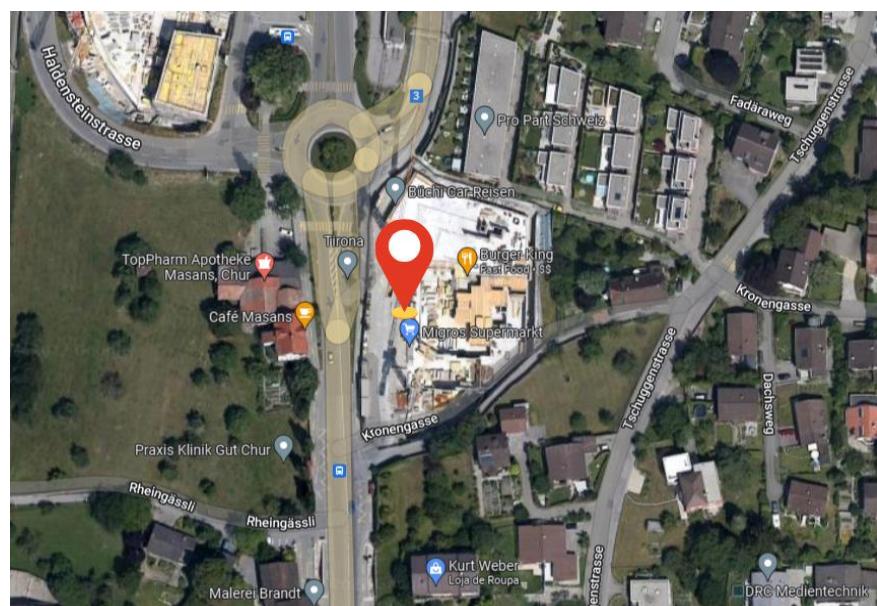


Figura 37: Localização clínica veterinária Masans

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora



Figura 38: Entorno clínica veterinária Masans

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 39: Entorno clínica veterinária Masans

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 40: Entorno clínica veterinária Masans

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)

5.1.2 Forma

O prédio está inserido em um terreno de formato irregular, a construção conta com formatos retangulares e irregulares, posicionados de uma forma esparsa no terreno. O estacionamento permeia o terreno.

A forma geométrica identificada através da planta baixa compõe um “leque” (Figura 41), feito de linhas radiais simples, essa tipologia adotada é por conta do terreno e suas condicionantes naturais. Seu volume não é impactante, mas muito harmonioso com o ambiente.



Figura 41: Planta baixa clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

A fachada principal é ritmada por brises metálicos (Figuras 42 e 43), que são em sua totalidade dispostos de forma contínua, apresentando a mesma solução funcional em toda a fachada e as esquadrias funcionam como vedação e permitem a entrada de luz natural para o ambiente.

A fachada sudoeste da edificação está na Rua Haldenstein Strasse e fica próximo ao Rio Reno. Por ser uma região onde as temperaturas atingem números negativos a fachada envidraçada é intencionalmente virada para o poente e posiciona as esquadrias contrárias ao sentido dos ventos.



Figura 42: Fachada clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora



Figura 43: Fachada clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

5.1.3 Função

A sua função se caracteriza por ser uma clínica veterinária, inserida no mesmo terreno de um conjunto habitacional, designado para realizar atendimento de emergência e acompanhamento de animais de pequeno porte. A Clínica Veterinária, foi projetada para reacomodar uma equipe de 17 veterinários proporcionando um

espaço de trabalho adequado e agradável. O projeto possui uma área de 1145 m² e alta tecnologia médica.

A Clínica Veterinária é composta por dois níveis, térreo e subsolo, com uma área total de 1145m², onde no térreo temos a recepção, uma pet shop, um espaço de espera, as salas de atendimento, laboratórios, banheiros, salas de exame e de cirurgia e também o estacionamento (Figura 44).



Figura 44: Planta setorizada clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora.

No subsolo é onde encontramos os depósitos, salas de apoio e espaço para recreação de animais que estão internados. O acesso é por uma escada interna que interliga os pavimentos. E tem também uma escada externa que tem acesso facilitado para dentro do pavimento térreo.

No perímetro da planta baixa é onde se localizam todos os ambientes que necessitam de luz natural enquanto os outros espaços, como laboratórios e salas de cirurgia ficam localizados no núcleo.

5.1.4 Técnica Construtiva

Por ser um projeto recente, apresenta uma arquitetura contemporânea com elementos e materiais característicos.

O sistema estrutural identificado é um “V” (Figura 45) confeccionado em concreto que se localiza na parte posterior da edificação, e pela expressividade no desenho da planta baixa, é o principal ponto estrutural do sistema, outros pilares são notados no estacionamento e na frente do prédio.



Figura 45: Sistema estrutural clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

5.1.5 Materiais e Estrutura

Os materiais utilizados identificados foram o concreto aparente, metal e vidro. Esses de fácil limpeza e que são duráveis. As cores trazem a neutralidade com o meio urbano, permitindo que o telhado jardim seja um destaque. Internamente as cores predominantes são branco e cinza, auxiliando na iluminação e transmitindo calma aos funcionários e pacientes.

O piso é de linóleo cinza claro e as superfícies de trabalho são de corian, composto de polímero acrílico e trihidrato de alumina. Todos os materiais apresentam fácil limpeza e manutenção. Temos também destaque no painel de fibra de vidro no forro das salas de cirurgia, exame e na área de recreação, trabalhando também no isolamento acústico (Figuras 46 e 47).



Figura 46: Materiais clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 47: Materiais clínica veterinária Masans

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022).

5.2 Domi Canis Cattus

O precedente analisado abaixo, é um hotel para pet localizado na Vila do Conde, em Portugal, que conta com um terreno de 4722m² e uma área construída de 797m². O projeto foi liderado pelo arquiteto Raulino Silva, em 2019, e é um hotel para que cães e gatos tenham um espaço para se sentirem em casa quando seus

donos viajam. De visual agradável e minimalista, tem como intuito que os animais desfrutem da liberdade e das brincadeiras (Figura 48).



Figura 48: Fachada hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.2.1 Relação com o entorno

Situado numa zona predominantemente verde e rural, na freguesia de Parada, na Vila do Conde, com pouco mais de 300 habitantes, habitantes esses que moram em casas ao redor e em um único condomínio situado à frente do hotel (Figuras 49, 50 e 51).

Por ser em um local mais isolado, também é um local onde os tutores precisam se deslocar para deixar seu animal de estimação, mas em contrapartida, é um local isento de ruídos aos vizinhos.

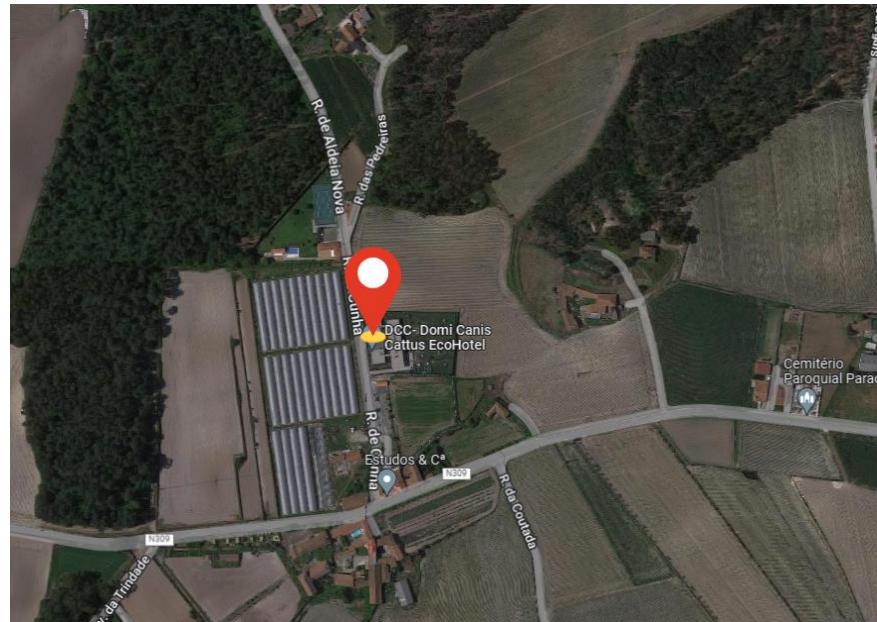


Figura 49: Localização hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora



Figura 50: Entorno hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 51: Entorno hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022).

5.2.2 Forma

O prédio possui fachada principal composta por um pavimento que se dispõe de forma linear. Tem um formato retangular, possuindo um prédio mais alongado de dois andares com conexão a dois prédios menores de formato também retangular e de apenas um andar, sendo assim, é um complexo composto por três edifícios interligados que acolhem três usos diferentes.

Os espaços estão organizados dentro do campo de uma malha estrutural perfeitamente alinhada, com a circulação ordenada linearmente, todas as suas linhas de fachada têm formas semelhantes e o mesmo tratamento com o material de revestimento, onde todos os elementos se inter-relacionam (Figura 52).

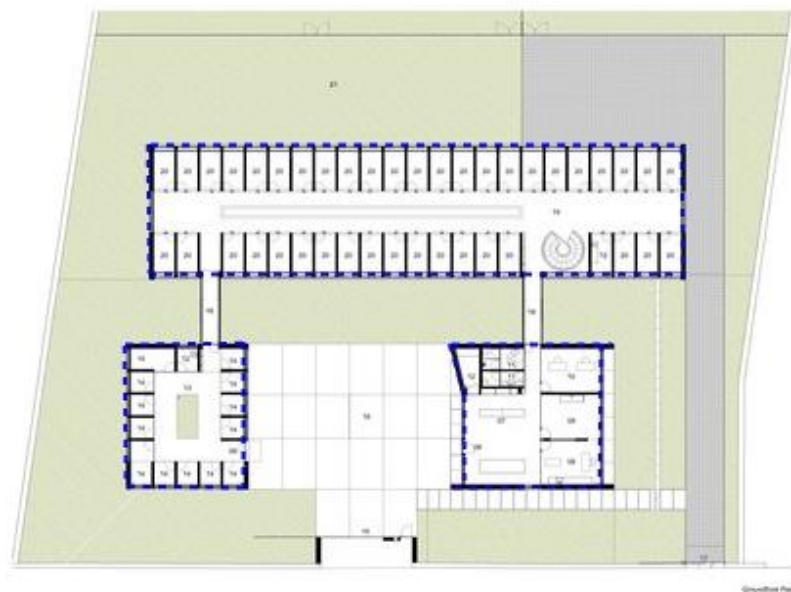


Figura 52: Planta baixa hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

5.2.3 Função

É um local que oferece como serviço principal a hospedagem de cães e gatos, com uma espécie de hotel para animais de estimação.

Dentro de seu programa, o local é também composto por um consultório veterinário, zona de banho, área de treinamento, área de recreação e conta também com uma piscina para animais domésticos (Figura 53).



Figura 53: Planta setorizada da hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora.

5.2.4 Técnica Construtiva

O revestimento externo do edifício, em paredes e teto é feito por sistema etics, um sistema de isolamento térmico pelo exterior que conhecemos comumente por “capoto”, em cor cinza claro.

Conta com o uso de telas asfálticas com isolamento térmico na cobertura. As varandas são em betão afagado cinza escuro, o caminho para automóveis é constituído de granito encontrado na região.

No muro que cerca o terreno, manteve-se o espírito do que já existia no local, esteios de granito.

5.2.5 Materiais e Estrutura

A estrutura é integralmente minimalista e linear, composta por grandes janelas e uso do concreto na sua composição, com espaços independentes de alojamento, um espaço central de jardim para recreio de felinos e com iluminação por meio de uma claraboia (Figuras 54 e 55).

Nos espaços interiores o pavimento é contínuo e impermeável em autonivelante epóxi. As paredes de áreas molhadas, escadas e jardim interior são feitos em microcimento.

Portas e armários são em MDF com lacagem em tom de branco.

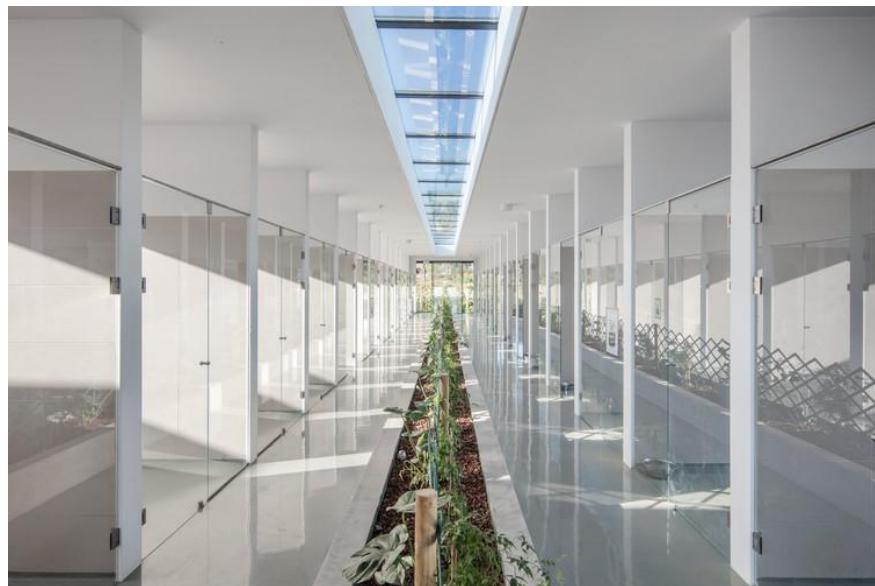


Figura 54: Materiais hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 55: Materiais hospedagem Domi Canis Cattus

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.3 Brown's Natural Pet Store

O correlato apresentado abaixo é de uma loja voltada para produtos naturais para pets, feita com muitos itens personalizados. Situada no Reino Unido, é uma obra de reforma de uma loja, feita em 2018 em um estabelecimento comercial pré-existente, e, portanto, sem os dados de área (Figura 56). É um projeto importante, mesmo que seja uma reforma, pois leva em consideração a forma e os materiais utilizados.



Figura 56: Fachada pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.3.1 Relação com o entorno

Localizada na Ferring St. 50, no Reino Unido, em uma construção residencial com a loja no térreo, e é uma das duas lojas com o mesmo nome no Reino Unido. Em seu entorno, por se tratar de um prédio misto, podemos encontrar além de residências, ambientes comerciais como correios, restaurantes, cafés, farmácia, barbearia, entre outros (Figuras 57, 58, 59 e 60).

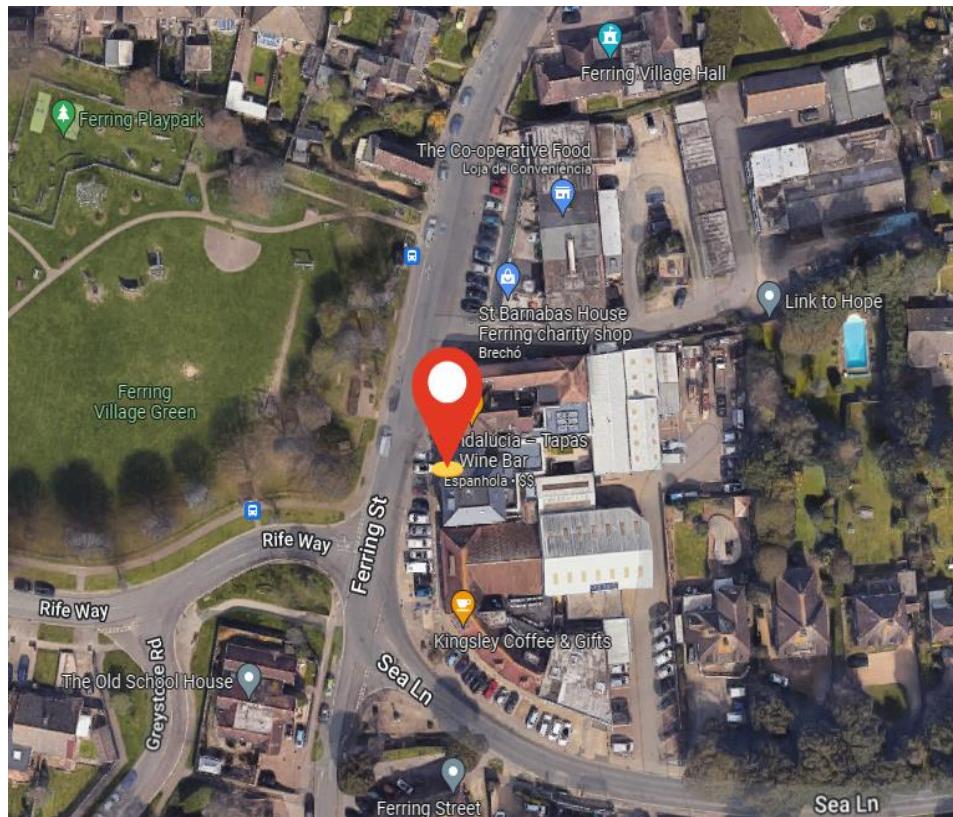


Figura 57: Localização pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora



Figura 58: Entorno pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 59: Entorno pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 60: Entorno pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)

5.3.2 Forma

Por ser situado em um prédio de uso misto com a parte térrea predominantemente comercial, a loja tem como elementos principais a linha e o plano, identificado através das paredes, prateleiras e nichos. Seu volume é encontrado nas gôndolas e no caixa central (Figura 61).

Com um resultado harmonioso e imponente, os materiais remetem à natureza e são contrastantes.

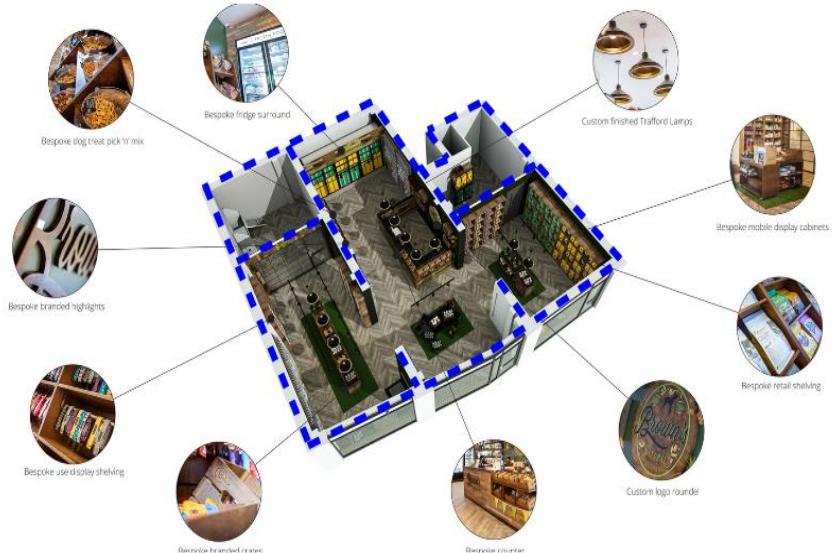


Figura 61: Planta isométrica pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

5.3.3 Função

É uma loja do segmento de alimentação natural e comércio de produtos em geral também para o segmento *pet*. Todo o seu interior é feito de modo a lembrar a natureza, que é o ponto forte da proposta do comércio e, além disso, conta com um espaço de SPA, com uma área de banho e tosa (Figuras 62 e 63).



Figura 62: Interior da pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 63: Interior da pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.3.4 Técnica construtiva

O tratamento dado à fachada já existente do prédio comercial é de grandes esquadrias de metal preto com vidro e ripas de madeira com o logotipo sob medida da empresa (Figura 64), bem como a pintura da delimitação da loja em tom de verde, ornando com o interior.



Figura 64: Fachada da pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.3.5 Materiais e estrutura

As cores são bem definidas e buscam não ofuscar os demais tons do projeto. O forro conta com pintura branca, uniforme, destacando a iluminação em trilho e os pendentes metálicos (Figura 65). As paredes são pintadas em tons de verde,

lembrando a natureza, e reforçando essa ideia, o piso é amadeirado com alguns pontos de grama sintética. (Figura 66). As esquadrias são de metal preto e vidro.

A iluminação natural vem da fachada e a iluminação artificial é em grande parte de tons neutros e quentes. Todos os mobiliários do local são feitos sob medida (Figura 67).



Figura 65: Materiais pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 66: Materiais pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 67: Materiais pet shop Brown's Natural Pet Store

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022).

5.4 Clínica Veterinária Sentidos

O precedente é uma clínica veterinária localizada em Bento Gonçalves, RS, Brasil. Liderada pela OCRE Arquitetura, com responsabilidade técnica de Diego Flámia e Thiago Yuuki Kajiwara, é um projeto do ano de 2019 com área de 190m² (Figura 68).



Figura 68: Fachada clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.4.1 Relação com o entorno

Localizada na Travessa, R. Santo Antônio, 234 - Cidade Alta, Bento Gonçalves - RS, fica em uma zona primordialmente residencial, mas ainda assim, tem proximidade com terminais bancários, comércios, unidades de saúde, shopping, farmácia e derivados (Figuras 69, 70, 71 e 72).

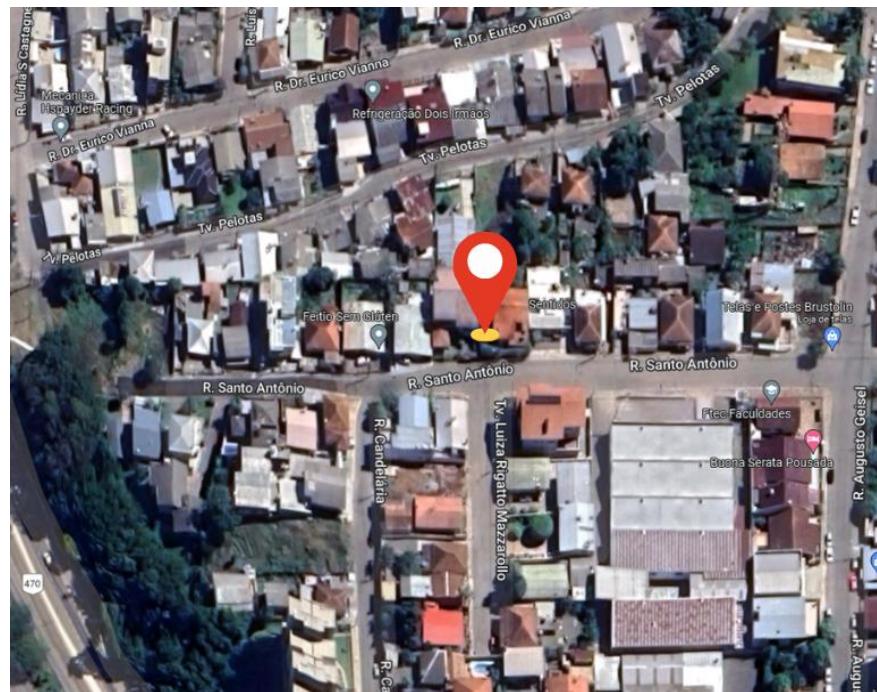


Figura 69: Localização clínica veterinária Sentidos

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora



Figura 70: Entorno clínica veterinária Sentidos

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 71: Entorno clínica veterinária Sentidos

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)



Figura 72: Entorno clínica veterinária Sentidos

Fonte: Google Maps (acessado em outubro de 2022)

5.4.2 Forma

Apresenta fachada principal que se dispõe de forma linear, com formato retangular, possuindo um prédio com um único pavimento, as circulações são lineares e o acesso se dá pela lateral direita da construção (Figura 73).

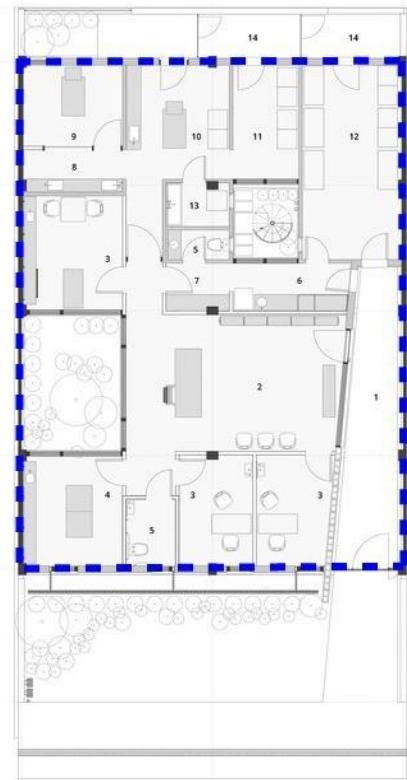


Figura 73: Planta baixa clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

A fachada principal é ritmada por brises (Figura 74), que são em sua totalidade dispostos de forma contínua, apresentando a mesma solução funcional em toda a fachada. O projeto ocupa o lote todo até suas divisas laterais. Assim, foram criados jardins internos que integram as salas de trabalho com vegetação do exterior, promovendo ventilação e iluminação natural através de grandes esquadrias.



Figura 74: Fachada clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora

5.4.3 Função

A sua função se caracteriza por ser uma clínica veterinária, designada para atendimento, internação e acompanhamento de animais de pequeno porte. A clínica foi projetada ao longo do ano de 2018 visando ser uma obra rápida, ainda assim, possui uma área de comércio integrada à recepção (Figura 75).



Figura 75: Planta setorizada clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022) e editado pela autora.

5.4.4 Técnica Construtiva

Construída em concreto aparente visível na estrutura pré-moldada de pilares, painéis de fechamento e vigas. A fachada da rua é protegida por brises verticais de madeira (Figuras 76, 77 e 78) que não apenas agregam de forma estética, mas tornam-se uma solução pensada para eliminar o cercamento do empreendimento.

Assim, a edificação mantém o jardim frontal aberto diretamente para a rua, proporcionando a melhora da relação entre o espaço público e o espaço privado.



Figura 76: Técnica construtiva clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 77: Técnica construtiva clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 78: Técnica construtiva clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.4.5 Materiais e Estrutura

É presente em todo o projeto a utilização de forro de gesso em alguns ambientes (Figura 79), esquadrias metálicas em tom de preto e piso de cimento queimado (Figura 80), bem como, a estrutura de concreto da técnica construtiva adotada de forma aparente (Figura 81). O mobiliário é pensado no estilo industrial

com nichos de madeira (Figura 82), trazendo bastante elementos naturais, a iluminação se dá por spots em trilhos e plafons quadrados no gesso.



Figura 79: Materiais clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 80: Materiais clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 81: Materiais clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)



Figura 82: Materiais clínica veterinária Sentidos

Fonte: Archdaily (acessado em outubro de 2022)

5.5 Conclusão das Análises

Esta é uma importante etapa para a idealização do projeto, sendo a escolha das referências, norteada pela identificação de vários pontos em comum com a proposta. Os três projetos surgiram com o intuito de servir ao mercado pet, cada um de uma forma diferente, mas todos, de certa forma, se complementando. Diante disso, houve a releitura das semelhanças em sua utilização, bem como a valorização das características de cada um deles, permitindo posteriormente a criação do programa de necessidades e a construção da proposta.

A clínica veterinária Masans explorou maneiras de utilizar da iluminação natural aliada aos materiais para valorizar o espaço e trazer a calma aos tutores, animais e funcionários que ali transitam. Seu espaço é amplo e acomoda mais de uma atividade, trazendo a natureza como parte de sua composição e fazendo essa relação de uma forma muito clara. A obra é de grande importância pois desempenha papel fundamental na proposta a ser feita.

O Domi Canis Cattus, por sua vez, trouxe a boa exploração da área verde e o minimalismo na hora de projetar. Focando em desenvolver um espaço que contemplasse as necessidades dos animais, prezando pelo conforto e qualidade dos aposentos.

O Brown's Natural Store, trouxe de uma forma completamente diferente dos supracitados, a importância que a combinação de cores e materiais podem ter na criação de uma identidade visual e fortalecimento de uma marca. É um espaço com sentimento de pertencimento, onde os elementos naturais são parte fundamental.

A Clínica Veterinária Sentidos, por sua vez, trouxe a proposta do projeto para mais próximo da nossa realidade, por ser uma clínica situada no Rio Grande do Sul. Aliando os materiais naturais, que com certeza serão foco do posterior, prezando pelos elementos naturais e estética.

As referências analisadas propiciaram a elaboração deste projeto, que visa a construção de uma nova significância e valorização ao espaço voltado integralmente aos pets e seus respectivos tutores, estimulando a atividade física, convivência com os outros animais, socialização e convivência com outros homens.

6 DIMENSIONAMENTO

6.1 Programa e pré-dimensionamento

Para elaboração do programa de necessidades, foram analisadas formas de projetar em referências de espaços semelhantes, bem como as leis municipais vigentes na cidade, normas específicas pertinentes ao tema. Como referência, foi utilizado o livro Neufert “Arte de projetar arquitetura”, como forma de respeitar os aspectos ergonômicos da proposta, o Código de Obras de Pelotas, o Guia Técnico para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis e o Manual de Boas Práticas na Criação de Animais de Estimação.

Possui como objetivo atender os funcionários, pets e consumidores em geral de forma eficiente, garantindo o funcionamento do empreendimento proposto, servindo como suporte e orientação para a elaboração da proposta.

Partindo do princípio de que o espaço é integralmente voltado para os cães, o Centro de Recursos será composto por uma área administrativa, área de veterinária, bloco cirúrgico, hospedagem e hospedagem solidária e uma extensa área de lazer para os cães, com possibilidade de separação por porte dos animais, visando evitar possíveis conflitos e consequências da interação entre animais de diferenças grandes de porte.

BLOCO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
	RECEPÇÃO	1	2	BALCÃO ATENDIMENTO, CADEIRAS, ARMÁRIO	30	30
	SECRETARIA	1	2	MESAS DE TRABALHO, CADEIRAS, ARMÁRIOS	18	18
	ARQUIVO	1	-	ARMÁRIOS	10	10
	DIRETORIA	1	1	SALA DO DIRETOR, SALA DE REUNIÕES, LAVABO	30	30
	ESCRITÓRIOS	4	4	MESAS DE TRABALHO, CADEIRAS, ARMÁRIOS	20	80
	DEPOSITO GERAL	1	-	ESPAÇO PARA GUARDAR MATERIAIS DOS ESCRITÓRIOS COM PRATELEIRAS	6	6
	DML	1	-	DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA COM PRATELEIRAS	6	6
	WC FUNC.	2	-	SANITÁRIO FEMININO E MASCULINO	8	16
	WC PUBLICO	2	-	SANITÁRIO FEMININO E MASCULINO	10	20
	DESCANSO FUNC.	1	-	SOFÁS E EQUIPAMENTOS	40	40
	COPA	1	-	BANCADA PARA REFEIÇÃO, CADEIRAS, ARMÁRIOS, ELETRODOMÉSTICOS	15	15
	ÁREA TOTAL:					271

Tabela 1: Pré-dimensionamento do setor administrativo

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
COMÉRCIO	PET SHOP	1	3	BALCÃO ATENDIMENTO, ÁREA PARA MERCADORIAS	100	100
	BANHO E TOSA	1	2	BANHEIRAS, MESA DE SECAGEM, ARMÁRIOS, ESPAÇO PARA ESPERA	60	60
	FARMÁCIA	1	2	BALCÃO ATENDIMENTO, ÁREA PARA MERCADORIAS	20	20
	CAFETERIA	1	3	BALCÃO, COZINHA, REFRIGERAÇÃO, MESAS, CADEIRAS	100	100
ÁREA TOTAL:						280

Tabela 2: Pré-dimensionamento do setor comercial**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
BLOCO MÉDICO	CONSULTORIOS	4	1	MESAS DE TRABALHO, CADEIRAS, ARMÁRIOS, MESA DE EXAME	20	80
	VACINAÇÃO	1	1	BANCADA, GELADEIRA, ESTUDA, ARMÁRIO, MESA, CADEIRA	16	16
	DESINFECÇÃO	1	2	BANHEIRA, SECAGEM, MESA INOX, ARMÁRIOS, PIA	10	10
	EXAMES	1	2	EQUIPAMENTOS PARA EXAMES RÁPIDOS E COLETA DE MATERIAL	7	7
	ISOLAMENTO	4	-	ESPAÇO PARA ANIMAIS COM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	10	40
	RESÍDUOS	1	-	RECIPIENTES PARA DESCARTE DE MATERIAL CONTAMINADO	6	6
	ALMOXARIFADO MÉDICO	1	-	ARMÁRIOS	12	12
	DESCANSO MÉDICO	1	2	CAMAS, MESA DE CABECEIRA, ARMÁRIO	20	20
	VESTIÁRIO/WC MEDICO	2	-	SANITÁRIOS MASCULINO E FEMININO	20	40
	ÁREA TOTAL					231

Tabela 3: Pré-dimensionamento do setor médico**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

HOSPEDAG	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
	CANIL INDIVIDUAL	40	1	COMEDOURO, BEBEDOURO, CAMA	5	200
ÁREA TOTAL						200

Tabela 4: Pré-dimensionamento do setor de hospedagem**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

BLOCO CIRURGICO	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
	ANTECAMARA	2	-	PIA, ARMARIOS	4	8
	ESTERILIZAÇÃO	2	-	AUTOCLAVE VERTICAL, ESTUFA DE PASTER	6	12
	PRÉ-CIRURGICO	2	2	MESA, PIA, BALCÃO, MACA, TOSQUEADOR, ASPIRADOR	10	20
	CIRURGIA	2	3	MESA, ANESTESIA, MONITORAMENTO, DESFIBRILADOR	15	30
	RESÍDUOS	2	-	RECIPIENTES PARA DESCARTE	3	6
	RECUPERAÇÃO	2	-	GAIOLAS PARA ANIMAIS, BEBEDOURO, COMEDOURO	20	40
ÁREA TOTAL:						116

Tabela 5: Pré-dimensionamento do setor cirúrgico**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022.

DIVERSÕES	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
	PLAYGROUND ABERTO COM PISCINA 1	3	-	BANCOS, MOBILIARIOS URBANOS, BRINQUEDOS PARA PETS E PISCINA PRAINHA	400	1200
	PLAYGROUND COBERTO	3	-	BANCOS, BRINQUEDOS PARA PETS	280	840
	PISCINA COBERTA 1	1	-	PISCINA EM ÁREA COBERTA	150	150
	AGILITY	1	-	PISTA DE CORRIDA, EQUIPAMENTOS DE TREINAMENTOS DOS ANIMAIS	500	500
	PÁTIO EVENTOS	1	-	ESPAÇO PARA FEIRA DE ADOÇÃO	300	300
	DEPÓSITO	1	-	ESPAÇO PARA GUARDAR EQUIPAMENTOS	12	12
ÁREA TOTAL						3002

Tabela 6: Pré-dimensionamento do setor de recreação**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

HOSPEDAGEM SOLIDÁRIA	AMBIENTE	QNT	OCUP	EQUIPAMENTO	ÁREA UNIT. EM	ÁREA TOTAL EM
	CANIL INDIVIDUAL	20	1	COMEDOURO, BEBEDOURO, CAMA	5	100
	SOLÁRIO	1	-	ÁREA ABERTA CERCADA E DESCOBERTA PARA CÃES	200	200
	DEPÓSITO DE RAÇÃO	2	-	ESTRADOS DE MADEIRA	50	100
	DML	1	-	ARMÁRIOS E PRATELEIRAS	5	5
	ÁREA TOTAL					405

Tabela 7: Pré-dimensionamento do setor de hospedagem solidária**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

ÁREA TOTAL ESTIMADA DO PROJETO EM M ²	4505
ADICIONAL DE CIRCULAÇÃO + 20%	5908

Tabela 8: Pré-dimensionamento - áreas totais com circulação**Fonte:** Elaborado pela autora, 2022

De acordo com o Anexo II do Código de Obras de Pelotas, é necessária 1 vaga de estacionamento para cada 50 m² de área construída. Com isso, 30 vagas de estacionamento são necessárias.

6.2 Fluxograma

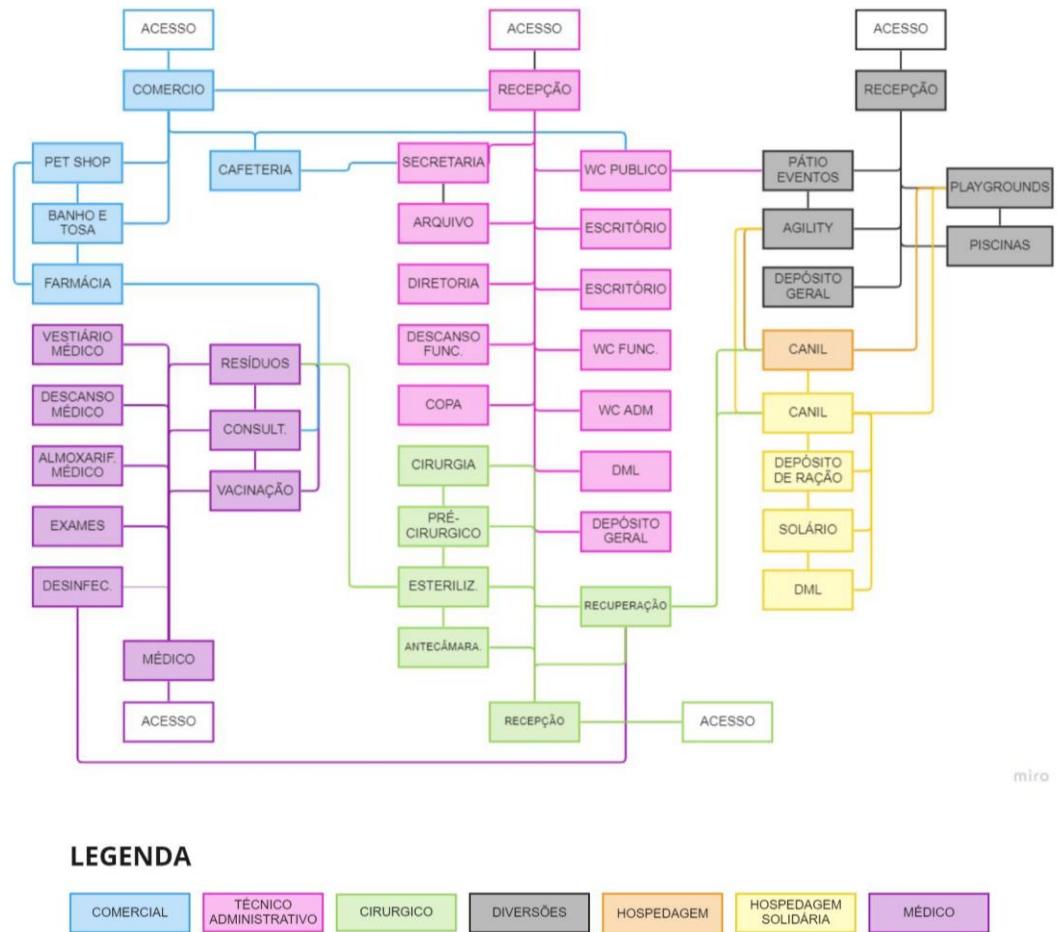


Figura 83: Fluxograma

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

7 PROPOSTA

7.1 Conceito

Atualmente, a humanidade vive um momento crescente de preocupação com a qualidade de vida e bem-estar do seu animal de estimação. Mesmo que ainda de forma lenta e gradual, a sociedade vem implementando alguns ambientes que sejam *pet friendly*, permitindo assim, que os animais estejam cada vez mais inseridos dentro de nosso contexto familiar.

No entanto, apesar do constante crescimento, muitos espaços, mesmo que permitam a entrada do animal, não são adequados para os pets e, consequentemente, também a existência de tantos outros espaços onde os animais não são bem-vindos. Uma série de fatores podem ser o que impossibilita esse espaço ser adequado aos animais, existem pessoas alérgicas, pessoas que não se sentem confortáveis em, por exemplo, se alimentar em um ambiente que tenha um animalzinho, questões sanitárias e até mesmo, problemas de puro preconceito.

Mesmo os donos de animais, dentro da cidade de Pelotas, têm dificuldade em encontrar um espaço que possa acolher o seu pet em totalidade, oferecendo todos os serviços possíveis em um único local.

Este projeto de conclusão consiste então em criar uma alternativa que se torne atrativa tanto aos donos quanto às pessoas que gostariam de ter um cãozinho, mas por algum motivo, estejam impossibilitados. Um espaço lúdico onde o animal possa brincar, relaxar, receber carinho, cuidados e interações com outros animais, promovendo assim o bem-estar e saúde do cãozinho. Aliviando, consequentemente, as tensões que os tutores têm em sua rotina como, falta de espaço, falta de tempo, solidão do animal, etc.

Portanto, o propósito deste trabalho é desenvolver um ambiente próprio para acolher os animais, que busque **incentivar** a conexão entre o tutor e o animal, entre os animais e entre os animais e o meio ambiente, **desenvolve** assim um espaço de confiança, onde o tutor sinta-se inteiramente relaxado em deixar o seu pet pelo tempo em que for necessário. Espaço que venha a **promover**, acima de tudo, o bem-estar do animal, um aspecto de grande importância e que dita a qualidade de vida do pet. Desenvolvendo assim um espaço na cidade que vise incentivar as pessoas a levarem seus animais de estimação, assim, ocasionalmente também **encorajar** a

adoção dos animais que lá estarão por meio de hospedagem solidária. Um espaço lúdico e apropriado para os animais, onde tutores, animais e demais frequentadores do local saibam exatamente qual o propósito do espaço e possam usufruir de forma igualitária, um espaço que **valoriza** o animal em todos os seus aspectos (Figura 83). Um local que venha a promover um espaço grande para brincadeiras, aconchegante para hospedagem e comercial para atender todas as necessidades do cãozinho.



Figura 84: Conceituação

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A construção do Centro de Recursos tem como atrativo as melhorias que serão oferecidas aos animais, visando proporcionar uma requalificação de um espaço existente na região, gerando novos empregos, atraindo novos empreendedores, mas fundamentalmente proporcionando uma melhora na qualidade de vida da população que reside na cidade e possui um animalzinho de estimação, constituindo também um investimento em saúde e bem-estar para os animais ao mesmo tempo em que permite que as famílias sejam beneficiadas com as consequentes melhorias na vida do animal.

Também, com intuito de promover e trazer visibilidade ao espaço, mantendo uma relação mais direta com outros bairros da cidade, propõe-se a utilização de um serviço de transporte pet, que servirão de apoio àqueles que não podem ou encontram algum tipo de dificuldade em se deslocar até o local para levar o cão. Um serviço de transporte completo, que pode servir para levar e buscar para o banho e tosa e também para levar e buscar das diárias na creche e hospedagem dos animais.

Como adendo à proposta da construção do Centro de Recursos, será requalificada a praça que fica ao lado do terreno, na esquina das ruas Conde de Porto Alegre e Santa Cruz, proporcionando ao local um espaço onde animais e tutores também sejam bem-vindos, integrando a área externa da construção com seu entorno.

7.2 Zoneamento

A proposta de zoneamento (Figura 84) parte do princípio de deixar o espaço mais lateralizado, com a área central exclusiva para as atividades dos pets. Centralizar esta área significa manter os animais em um núcleo, o que pode protegê-los da entrada e saída de pessoas.

Todos os demais espaços que terão acesso direto à rua serão analisados com minúcia, garantindo que não haja brecha para que os animais escapem e fujam para a rua. O estacionamento, terá uma divisória física, ficando então isolado do restante do espaço.

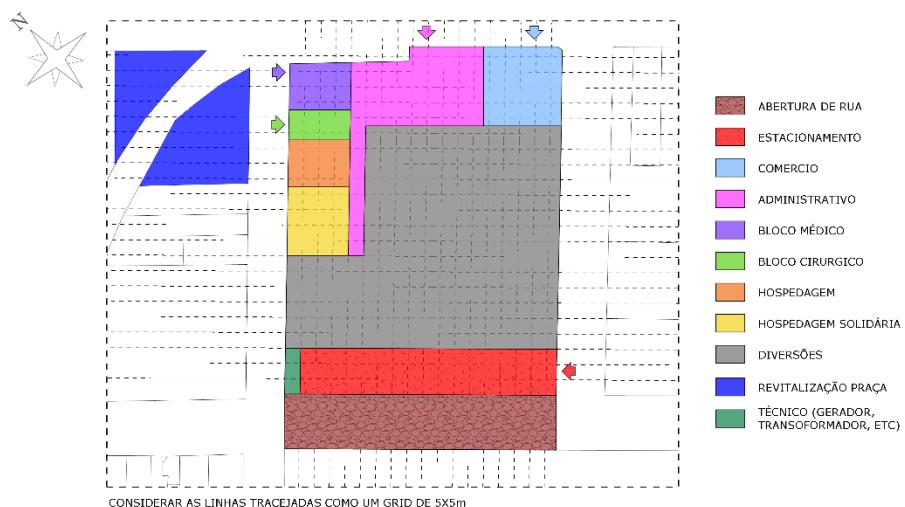


Figura 85: Zoneamento

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

7.3 Proposta

A proposta preliminar a seguir, é resultado das pesquisas realizadas neste trabalho, sendo então uma representação formal dos aspectos abordados anteriormente, baseado nas características do local, pré-dimensionamento, fluxograma, zoneamento e conceito. Também utiliza-se os referenciais teóricos anteriormente estudados.

Buscando por uma forma que combine com o entorno do Porto de Pelotas, mas que ainda remete ao aconchego e espaços como similaridade a um lar, destaca-se o conceito de bem-estar animal e ao que isso representa, sendo um resultado da utilização de materiais mais naturais, como tijolo, madeira, concreto e metal, com formas simples, resultando em um jogo de volumes, com diferentes alturas, mas de único pavimento. O tijolo é encontrado, inclusive, no muro existente do terreno, que será em partes reaproveitado, o metal, remete aos galpões que temos ao redor. Será mantido, quando possível, o uso de grafites, mantendo a estética atual do prédio e de prédios vizinhos. Abaixo, foram destacadas imagens que serviram de referência para a concepção formal.

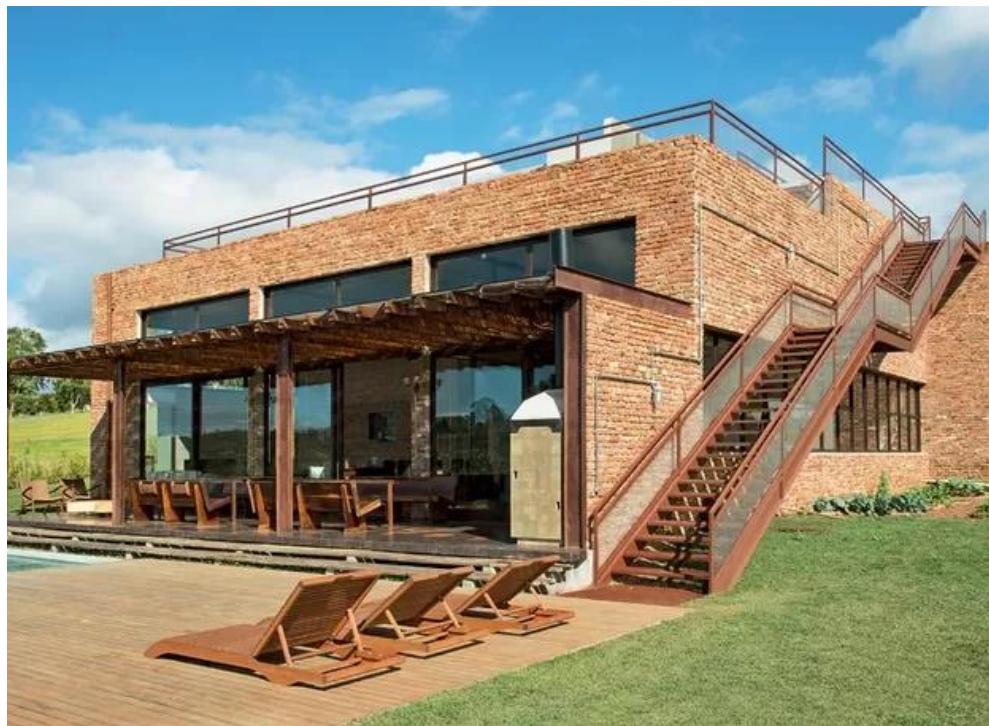


Figura 86: Imagem de referência para a concepção formal do projeto

Fonte: Casa e Jardim, acessado em novembro de 2022



Figura 87: Imagem de referência para a concepção formal do projeto

Fonte: CBCA, acessado em novembro de 2022



Figura 88: Imagem de referência para a concepção formal do projeto

Fonte: CBCA, acessado em novembro de 2022



Figura 899: Imagem de referência para a concepção formal do projeto

Fonte: Casa e Jardim, acessado em novembro de 2022



Figura 900: Prédio em frente ao terreno

Fonte: Google Maps (acessado em novembro de 2022) e editado pela autora



Figura 91: Vista dos materiais do muro existente

Fonte: Acervo da autora, 2022.

Em relação à técnica construtiva, serão pensadas estratégias para utilização de ventilação cruzada, iluminação natural, reaproveitamento da água e uso de fontes renováveis de energia. É especialmente pensado para este espaço, o uso de árvores do tipo caducifólia, visando melhor conforto para os animais durante o verão, onde é mais quente no playground e, no inverno, quando as árvores perdem suas folhas, permite um melhor conforto pela incidência solar. Diante das estratégias aqui mencionadas, busca-se em consequência, o aumento da eficiência energética da edificação, de forma a minimizar os impactos da construção e trazendo equilíbrio com o ambiente natural em que será implantado.

Ainda sobre sua implantação, as ruínas existentes no local serão retiradas, mas se possível haverá um aproveitamento parcial do muro que cerca o terreno, visto que ele é alto e fechado, compactuando com a segurança que o projeto precisa para que os animais não fujam das vistas de quem estiver responsável por eles.



Figura 92: Proposta formal – implantação isométrica

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Figura 93: Proposta formal – implantação ortogonal

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 94: Proposta formal - fachada

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 95: Proposta formal – lateral esquerda

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 96: Proposta formal – lateral direita

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 97: Proposta formal – lateral direita

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 98: Proposta formal – praça ao lado

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 99: Proposta formal – acesso

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 100: Proposta formal - hospedagens

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 101: Proposta formal – estacionamento e área técnica

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 102: Proposta formal – playground coberto e piscina coberta

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 103: Proposta formal – playground aberto e agility

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

8 REFERÊNCIAS

Adoção de pets diminui e abandono aumenta. Diário Popular, Pelotas, 07 de novembro de 2020. Geral. Disponível em: <<https://www.diariopopular.com.br/geral/adocao-de-pets-diminui-e-abandono-aume>>. Acesso em: setembro de 2022

Agência de notícias de direitos animais – anda. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. 2015. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>> Acesso em: setembro de 2022.

AMARAL, Mariana. Combate aos maus-tratos de animais ganha força na cidade. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/combate-aos-maus-tratos-de-animais-ganha-forca-na-cidade>. Acesso em: 22 set. 2022.

ASSESSORIA. Canil Municipal de Pelotas incentiva a adoção responsável. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/zona-sul/canil-municipal-de-pelotas-incentiva-a-adocao-responsavel-9745/>. Acesso em: 22 set. 2022.

Assofauna. Brasil Pet Shop. Disponível em: <<http://noticias.brasilpetshop.com.br/o-mercado-de-pet-shop-no-brasil-78/>> Acesso em: setembro de 2022.

CARDOSO, Andreia. Instituto Pet Brasil. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios/>> Acesso em: agosto de 2022.

CBCA. Casa Torto / Taguá Arquitetura. Disponível em: <https://www.cbca-acobrasil.org.br/site/noticia/casa-torto-tagua-arquitetura>. Acesso em: 22 set. 2022. CONSELHO REGIONAL FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). História. Disponível em: <[https://www.cfmv.gov.br/historia-4/institucional/2019/10/29/#:~:text=A%20Medicina%20Veterin%C3%A1ria%20nascceu%20quando,descoberto%20no%20Egito%2C%20em%201890.](https://www.cfmv.gov.br/historia-4/institucional/2019/10/29/#:~:text=A%20Medicina%20Veterin%C3%A1ria%20nasceu%20quando,descoberto%20no%20Egito%2C%20em%201890.)> Acesso em: setembro de 2022.

CONSELHO REGIONAL FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Resolução Nº 1.275, De 25 De Junho De 2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1.275-de-25-de-junho-de-2019-203419719>> Acesso em: setembro de 2022.

CRESSWELL, Tim. On the move: Mobility in the modern western world. Taylor & Francis, 2006.

FARACO, Ceres Berger et al. Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie. 2008. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/620>>. Acesso em: setembro de 2022.

G1 21. 'Creche' para cachorro atrai clientes sem tempo e fatura R\$ 65 mil por mês. Geral. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/04/creche-para-cachorro-atrira-clientes-sem-tempo-e-fatura-r-65-mil-por-mes>> Acesso em: setembro de 2022.

para-cachorro-atrae-clientes-sem-tempo-e-fatura-r-65-mil-por-mes.html>. Acesso em: setembro de 2022.

GREENEBAUM, Jessica. It's a dog's life: Elevating status from pet to "fur baby" at yappy hour. *Society & Animals*, v. 12, n. 2, p. 117-135, 2004. Disponível em: <https://brill.com/view/journals/soan/12/2/article-p117_2.xml> Acesso em: setembro de 2022.

INSTITUTO, IPB. Instituto Pet Brasil. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/investimento-pet/>> Acesso em: agosto de 2022.

LIMA, Joice. Gatil Municipal trata gatos de rua doentes. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/noticia/gatil-municipal-trata-gatos-de-rua-doentes>. Acesso em: 22 set. 2022.

MELLO, Mariana. Com tijolos à vista e estilo industrial, casa foi pensada para as crianças. *Revista Casa e Jardim*. Rio de Janeiro, p. 1-2. Junho de 2017. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2016/04/com-tijolos-vista-e-estilo-industrial-casa-foi-pensada-para-criancas.html>. Acesso em: 22 set. 2022.

PEREIRA, Matheus. Clínica Veterinária Sentidos / OCRE arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/944737/clinica-veterinaria-sentidos-ocre-arquitetura>. Acesso em: 22 set. 2022.

REDAÇÃO. Animal Planet estreia "Um Lar Para Pets", série que reforma ambientes para bichos de estimação. Disponível em: <https://telaviva.com.br/06/06/2018/animal-planet-estreia-um-lar-para-pets-serie-que-reforma-ambientes-para-bichos-de-estimacao/>. Acesso em: setembro 2022.

ROSA, Stella Arnt; PAIXÃO, Rita Leal; SOARES, Guilherme Marques. Antropomorfismo: definições, histórico e impacto em cães de companhia. *Revista Brasileira de Zoociências*, v. 19, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2JJgCfY>>. Acesso em: setembro de 2022.

RS, G1. Canil de Pelotas, RS, terá câmeras para identificar quem abandona cães. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2013/05/canil-de-pelotas-rs-tera-cameras-para-identificar-quem-abandona-caes.html>. Acesso em: 22 set. 2022.

SERPELL, James. Anthropomorphism and anthropomorphic selection—beyond the "cute response". *Society & Animals*, v. 11, n. 1, p. 83-100, 2003.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. SEBRAE. Pet friendly: vantagens de adotar no seu negócio. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/pet-friendly-vantagens>> Acesso em: setembro de 2022.

URRY, John. Sociology beyond societies: Mobilities for the twenty-first century. Routledge, 2012.

VARNER, Gary. Pets, companion animals, and domesticated partners. Ethics for everyday, p. 450-75, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/3g7JPgJ>>. Acesso em: setembro de 2022.

VIEIRA, Tereza Rodrigues; CARDIN, Valéria Silva Galdino. Antrozoologia e Direito: O Afeto como Fundamento da Família Interespécie. Revista de biodireito e direito dos animais, v. 3, n. 1, p. 127-141, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3geqWJe>>. Acesso em: setembro de 2022.

VIVIAN, Daisy. Conheça a história por trás da nossa relação de afeto com cães e gatos. Gaúcha ZH, 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/mundo-pet/noticia/2016/06/conheca-a-historia-por-tras-da-nossa-relacao-de-afeto-com-caes-e-gatos-cjpyj9q4w001ptncn89mbhnjw.html>. Acesso em setembro de 2022.